

Edição:

Edição 2023

Nível de Ensino:

ensino secundário

Círculo Eleitoral:

Porto

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	1	ensino secundário	Escola Secundária Inês de Castro	<p>A reformulação da carga horária no ensino secundário, procuraria obter um maior equilíbrio no horário letivo entre os três anos, separando disciplinas (quando possível), como por exemplo Biologia/Geologia e definindo o início dos tempos letivos apenas a partir das 9 horas, podendo as escolas desenvolver atividades para os alunos que vêm mais cedo. As crianças e os adolescentes necessitam de mais horas de sono do que os adultos e o descanso é fundamental para a aprendizagem e rendimento escolar. A revisão das disciplinas e do método de ensino, contabilizando uma componente não formal, constituiria o início da transição para o método de projeto, mais prático e inclusão da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento no secundário, como disciplina autónoma, com a abordagem de assuntos de preparação para a vida adulta, como a educação financeira, por exemplo. A prática de uma atividade fora das aulas, como uma arte, desporto, música, clube, algo relacionado com ciência ou outras áreas do saber, é essencial para a saúde mental dos alunos e acaba por ser mais enriquecedora, memorável e trazer outras capacidades que os alunos também precisam e que, atualmente, o mercado de trabalho considera já mais importantes do que as notas tradicionais. A criação de um espaço de gestão emocional, num ambiente confortável e acolhedor, permita que todos se sintam seguros para expressar as suas ideias, questões, opiniões, identidades,... com a presença de um ou mais psicólogos, contribuía para um clima de aprendizagem positiva e integrativa e para melhorar a saúde mental dos jovens, o que teria efeitos na diminuição da indisciplina e do bullying.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reformulação da carga horária no ensino secundário. 2. Revisão das disciplinas e métodos de ensino. 3. Criação de um espaço de gestão emocional.
				Criação de grupos de trabalho e debate nas escolas,	

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	2	ensino secundário	Escola Básica e Secundária de Ermesinde, Valongo	responsáveis por afetem a vida corrente dos cidadãos, de modo a servirem como órgão nacional de consulta. Estes grupos, constituídos por alunos que se apresentem voluntariamente, funcionaram por sessões que contaram com a participação de versados no assunto, que irão apresentar devidamente as situações em causa aos discentes, para então estes, de seguida comporem trabalhos-relatórios, individuais, de modo a permitir o pensamento individual de cada aluno, ou em conjunto, em caso de visão unânime face à situação apresentada, donde irão expor a sua interpretação da situação e a solução mais correta a ser aplicada. O conjunto destes grupos de trabalho poderão, eventualmente, constituir um órgão de consulta nacional formados pelos jovens participantes, donde estes relatórios poderão ser votados e, posteriormente, tomados em consideração aquando da apresentação de alguma lei relacionada ao tema, na redação de novas leis face ao assunto em questão ou que poderão ser expostos por órgãos de poder, havendo a possibilidade destes serem apresentados diretamente pelos autores às entidades competentes como meio de consulta. Realizar, com o auxílio de audiências populares, contando com jovens (nas escolas), encarregados de educação e professores, a elaboração de um plano de reforma completa do ensino nacional. Nesta, constarão abordagens a diversos temas controversos e que afetam a vida académica dos jovens e dos professores em/de qualquer ano de escolaridade, bem como a opinião dos versados, discentes, docentes e encarregados de educação face às mesmas, incluindo, também, opiniões e sugestões adicionais quanto a inserções no currículo dos alunos e da própria matriz do ensino. Após a seleção de informações, estas serão compiladas e verificados quais são os consensos mais unânimes quanto às mesmas, passando estes a fazer parte do plano magno que, posteriormente, será adaptado à capacidade do estado e, de seguida, votado. É, no entanto, sugerida a sondagem da população quanto à ideia de reformular todo o ensino	<ol style="list-style-type: none"> 1. Democratizar - Fomentar junto dos jovens o espírito de reforma democrática de modo a motivar um regime de viés popular e participativo. 2. Reorganizar - Promover a reestruturação dos meios de ensino, facilitando o envolvimento de alunos e professores no mesmo. 3. Integrar - Facilitar a integração de discentes estrangeiros através da promoção da língua e cultura nacional, desenvolvendo o apreço destes pela mesma.



Círculo	N.º	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
				<p>nacional por meio da exposição de motivos de modo a verificar se essa é realmente (ou não) a vontade do povo. Esta medida, de todas a mais abrangente, busca satisfazer as 3 frentes da luta pela educação, bem como tentar resolver a questão dos baixos resultados escolares, a escassez de professores, a fraca qualidade do ensino nacional, etc.</p> <p>Organizar sessões, atividades, trabalhos e palestras, através da criação, desenvolvimento e divulgação de material especializado, destinados a alunos (e possivelmente todos os imigrantes) de origem estrangeira, donde estes são expostos à história, cultura e língua nacional, de modo a estarem familiarizados com o passado histórico de Portugal, com a sua cultura e valores e património linguístico, facilitando a identificação destes com a Pátria e permitindo que abracem a Terra Lusa como um novo lar com uma maior afabilidade. Este material...</p>	

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	3	ensino secundário	Externato "Camões"	<p>Considerando as transformações sociais ocorridas desde o emblemático 25 de abril e refletindo sobre os eventos que marcaram essa revolução, é imperativo considerar como as políticas educacionais podem potencializar o conceito de liberdade, contribuindo para uma comunidade mais justa e plural. Assim, a nossa primeira medida sugere a isenção de 5% no IRS a professores que estão colocados a mais de 60 km do seu local de habitação, o que traria benefícios sob diversos aspetos nos âmbitos supracitados. Por um lado, através de tal incentivo fiscal, estaríamos a contribuir para uma maior homogeneidade na distribuição de recursos humanos na área educativa, assegurando que a educação, direito fundamental defendido pela democracia instituída com o 25 de abril, chegaria a todos, independentemente da sua área de residência. Por outro lado, tal medida traduzir-se-ia numa maior valorização dos profissionais da educação, possibilitando-lhes uma vida mais digna e justa. No que concerne a segunda medida proposta, a criação de uma plataforma interativa nacional, que surgiria sob a forma de app, concretizaria das mais cruciais liberdades instituídas pela Revolução dos Cravos. De facto, valorizar-se-ia a liberdade de expressão e de associativismo, já que os alunos seriam livres de expor as suas opiniões acerca de temáticas de particular interesse e/ou importância, promovendo momentos de debate, colaboração e aprendizagem entre os demais alunos, bem que simultaneamente sendo colocados à sua disposição materiais educativos imparciais que permitissem o acesso a informação verificada e a informação verificada e engrandecedora. Por fim, a proposta de implementação do currículo personalizado no âmbito das disciplinas bienais permitiria aos alunos o livre acesso aos conteúdos de seu maior interesse, igualmente levando a um espaço escolar mais diverso e plural no âmbito de uma flexibilidade acrescida no concernente às disciplinas lecionadas. Não obstante, aos alunos seria conferida a capacidade de mais concretamente expressarem as suas vocações, de modo a tornar a área educativa mais ampla e receptiva a vocações</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Isenção de 5% no IRS para professores colocados a 60 km ou mais da sua área de residência. 2. Criação de uma plataforma interativa nacional de partilha de opiniões e materiais educativos imparciais para alunos. 3. Implementação de um currículo personalizado no âmbito das disciplinas bienais.

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	4	ensino secundário	Escola Básica e Secundária de Vale de Ovil, Baião	<p>1 - Redefinição dos escalões tornando-os mais equitativos e permitindo que a atribuição da bolsa de mérito seja independente dos escalões de cada aluno. 2- Melhorar as infraestruturas das escolas, nomeadamente o nível dos equipamentos tecnológicos e a sua respetiva manutenção, através de uma maior atribuição do Orçamento de Estado para a Educação. 3- Tornar as Escolas mais inclusivas para as pessoas com incapacidades motoras, sendo assim, seria necessário melhorar as infraestruturas, tais como a construção de rampas de acesso e a existência de casas de banho adaptadas e funcionais em todos os pisos da escola. Fazer debates e palestras sobre a importância da diversidade cultural, étnica e de gênero na formação dos estudantes. Dedicar atividades de voluntariado e serviços comunitários envolvendo alunos na melhoria das suas comunidades. Dedicar projetos e palestras interdisciplinares permitindo que os alunos abordem problemas reais da sociedade. Aumento da inclusão de alunos estrangeiros e respetivos apoios escolares para alunos com necessidades especiais. Apoio à formação da Educação Inclusiva.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Bolsa de Mérito e redefinição dos escalões escolares. 2. Melhoria das infraestruturas e do acesso à Tecnologia. 3. A Inclusão nas Escolas.
Porto	5	ensino secundário	EPROMAT - Escola Edmundo Ferreira	<p>O ensino da atualidade é demasiado teórico e não está adaptado às necessidades práticas do dia a dia. A proposta contempla a inclusão de novos conteúdos, tais como literacia financeira, gestão da vida doméstica, assuntos da atualidade e desempenho profissional. O ensino deve ser mais prático, fora da sala de aula, contemplando mais visitas de estudo, atividades de carácter cultural e desportivo. Para alunos que pretendem ingressar no ensino superior, principalmente os que frequentam o ensino profissional, deveriam ter criados novos critérios de seleção.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Incluir novos conteúdos nos currículos escolares, relacionados com a vida ativa do cidadão. 2. Implementar atividades mais práticas fora da sala de aula. 3. Criar novos critérios de seleção de admissão ao ensino superior.
				<p>Expressões como Escola do Futuro, Sala de aula do Futuro são cada vez mais comuns nos atuais debates sobre a educação. Podemos mesmo afirmar que a escola do futuro está em alta na "Bolsa de Valores Pedagógicos". Assim procura-se encontrar modelos reconfiguráveis e multifuncionais de sala de aula e ao mesmo tempo,</p>	

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	6	ensino secundário	Escola Profissional de Comércio, Escritórios e Serviços do Porto Raúl Dória	<p>desenvolver e apoiar a participação dos alunos na escola, promovendo o protagonismo do aluno dentro de um ecossistema cada vez mais dependente da comunicação e da interação digitais. Assim, preferimos reflectir como não será a escola do futuro. Ficamos com a sensação de que, desta forma, conseguimos uma reflexão mais fundamentada uma vez que é mais fácil inventariar aspectos que hoje constroem a escola do que idealizar os que a devem nortear daqui a alguns anos. Existem pelo menos dois aspectos que caracterizam a escola actual e que nos ajudam a idealizar a escola que não queremos. Desde logo a prevalência de uma clara rigidez organizacional e funcional na escola, o que tem favorecido a perpetuação de lógicas curriculares de natureza mais instrucional. Na generalidade dos casos, a escola continua a funcionar num regime de classes e na base de uma estrutura curricular organizada por disciplinas, isto é, um conhecimento fragmentado, circunscrito por fronteiras pouco porosas que não favorecem o diálogo interdisciplinar nem tem permitido quaisquer veleidades deliberativas por parte dos professores. O segundo aspecto, que decorre do anterior, diz respeito ao facto de continuarmos a insistir numa escola de conteúdos, de preferências disciplinares, quando vivemos já numa sociedade de competências, que em nada contribuirá para promover a curiosidade, para desenvolver a inteligência, para fomentar a criatividade da população estudantil. Torna-se, por isso urgente a construção de uma escola mais autêntica, uma escola para as literacias, isto é, uma escola cuja finalidade primeira não seja a transmissão de conteúdos canónicos mas o desenvolvimento de atitudes investigativas perante o conhecimento científico e humanístico. Torna-se necessário uma solução de compromisso, que pela sua abrangência e complexidade, terá obrigatoriamente de envolver a escola e a sociedade na prossecução de finalidades comuns, bem como na restauração da relação de confiança que se foi degradando entre ambas. É necessário que a escola se configure como um espaço inclusivo, se assuma como um</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A eliminação das barreiras arquitectónicas como escadas que impossibilitam o acesso de pessoas com limitações físicas, fornecimento de recursos adequados como suportes nas casas de banho, elevadores e todos os recursos que permitem a inclusão de pessoas com limitações físicas para uma escola mais participativa e inclusiva. 2. Hoje em dia muitos jovens têm habilidades que não são aproveitadas pois não há incentivos para que eles possam trabalhar as suas habilidades, então atividades que estimulam as habilidades dos jovens seria muito bom para que eles aprendam sobre suas próprias competências, a estimulação de habilidades nas escolas secundárias é crucial para o desenvolvimento holístico dos alunos, ela abrange habilidades cognitivas, emocionais e sociais, proporcionando um ambiente acolhedor 3. A promoção do respeito e o combate ao preconceito e discriminação são fundamentais para criar um ambiente inclusivo e equitativo, através de medidas proativas e educativas, é possível construir uma sociedade mais justa e acolhedora para todos.



Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
				<p>local privilegiado para a aprendizagem o seu pilar central e incorpore novas tecnologias da informação e comunicação hoje reconhecidas como essenciais numa escola que pretende romper com esquemas organizativos seculares e alterar de forma significativa o modo como funciona.</p>	
Porto	7	ensino secundário	Colégio "Luso Francês"	<p>1 - A ausência de uma ligação entre os jovens e o poder local efetivo e a pouca adesão aos meios de participação política tradicionais têm sido uma constante no nosso país. É cada vez mais necessário encontrar uma forma de valorizar a opinião dos jovens, bem como de lhes conceder a oportunidade de ter algum tipo de influência na formulação de medidas aplicáveis à sua comunidade. Como tal, propomos a criação de um espaço inclusivo e participativo, em que os alunos das escolas secundárias de cada região/concelho possam ganhar uma voz e expor problemas comuns, procurando soluções para os mesmos. Esta iniciativa tornaria possível, de igual modo, descentralizar a tomada de decisões, permitindo à população jovem ter uma participação ativa nas mesmas. Através deste programa, procuramos incentivar os alunos do ensino secundário a participar em iniciativas da comunidade em que se inserem, recorrendo à cooperação entre os diferentes estabelecimentos de ensino de uma mesma zona. O nome do projeto, «AJA», faz também alusão ao que acreditamos ser uma necessidade urgente: dar oportunidade aos jovens de agir.</p> <p>2 - Em ano de eleições, enquanto cidadãos jovens portugueses que irão votar pela primeira vez, consideramos que o nosso sistema de ensino não nos informou suficientemente bem acerca do funcionamento do processo eleitoral, bem como do seu impacto efetivo. A crescente influência das novas redes sociais, acompanhada pela perda de poder e de transparência dos meios de comunicação tradicionais, tem provocado um clima de desinformação generalizado, que compromete o desenvolvimento de mentes jovens saudáveis, equilibradas e tolerantes. Assim sendo, defendemos a criação de uma disciplina especialmente destinada aos alunos do 12º ano de escolaridade, que terá</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação do programa: «Assembleia Jovem Autárquica» (AJA), para os alunos do ensino secundário 2. Criação da disciplina «Preparação Cívica» para todos os alunos do 12º ano de escolaridade 3. Implementação da «Semana do Voluntariado», destinada a todos os alunos do secundário

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
				<p>como objetivo a vida adulta. O programa abordará temáticas alusivas a todo o sistema eleitoral português e europeu, explorando a história da democracia no mundo e em Portugal e sublinhando a importância dos valores de abril e do direito ao voto. De forma resumida, procuramos combater a abstenção jovem crescente e promover o voto consciente e informado. 3 - O domínio das redes sociais e o quotidiano apressado têm ditado o afastamento dos jovens da sua comunidade. Assim, propomos a implementação de uma «Semana do Voluntariado», durante a qual os alunos teriam a oportunidade de contactar com a comunidade envolvente e trabalharem numa área de interesse. Seria criada uma plataforma que permitisse estabelecer ligações entre as entidades de ensino e as associações de voluntariado da região, dando a conhecer aos alunos diferentes iniciativas e realidades. Este projeto permitiria, simultaneamente, a inclusão do aluno na comunidade local de forma preponderante. Hoje, mais que nunca, valores como a solidariedade e a cooperação são fundamentais para o melhor funcionamento de uma sociedade democrática e plural.</p>	
Porto	8	ensino secundário	Escola Secundária Almeida Garrett, Vila Nova de Gaia	<p>Os alunos atuais necessitam urgentemente de ver esclarecidos os seus direitos e deveres na sociedade democrática enquanto cidadãos ativos e responsáveis. Os alunos que representam o nosso país em provas de alta competição devem ver alargados os seus direitos de forma a salvaguardar não só os seus resultados académicos como os seus resultados desportivos. É urgente a revisão dos programas/currículos, de forma a adequar os mesmos ao perfil dos alunos atuais.</p>	<ol style="list-style-type: none"> Promoção da literacia financeira e política nas escolas. Otimização do estatuto do aluno atleta. Implementação da flexibilidade da curricular.
				<p>A construção de uma escola plural e participativa impõe a necessidade de formar cidadãos críticos e conscientes num mundo cada vez mais díspar. O tema “Viver abril na educação: caminhos para uma Escola Plural e Participativa” incide sobre a necessidade de transformação do ambiente escolar num espaço inclusivo onde a diversidade de ideias, culturas, experiências e aparências não é apenas reconhecida, mas também celebrada. Encontrar caminhos para uma escola mais</p>	

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	9	ensino secundário	Escola Secundária de Valongo	<p>plural e participativa, operacional que exige que sejam tomadas decisões para que estes pilares cresçam nas nossas comunidades escolares. Consequentemente, com uma visão inovadora e original, é essencial a implementação de estratégias que promovam a pluralidade e incentivem a participação eficiente de todos os estudantes, com vista a desenvolver uma comunidade escolar que respeite e valorize a individualidade de cada aluno, promova o diálogo construtivo e não ofensivo e prepare os alunos para uma colaboração em contexto global. Por isso, propomos uma perspetiva revolucionária e única para tornar o que os portugueses conseguiram a 25 de abril de 1974 mais presente na vida de todos os alunos. Deste modo, a nossa Escola propõe três medidas que pretendem que todos se sintam incluídos e sejam respeitados nas suas diferenças. Para operacionalizar a integração de novos alunos na comunidade escolar (medida 1) A Associação de Estudantes (AE) de cada escola deverá auxiliá-los a conhecer o espaço escolar e a sua dinâmica. Esse trabalho/esforço pode ser feito através de palestras e acompanhamento no início do seu percurso escolar. A comunidade escolar pode beneficiar da realização de reuniões mensais com integrantes de um clube que se destine a propor a resolução de qualquer tipo de problema, como, por exemplo, alertar para a necessidade de um investimento por parte da autarquia na construção de estruturas (rampas, elevadores, pisos táteis) para melhorar a acessibilidade e unindo o ambiente escolar através da comunicação direta (Medida 2). Finalmente, a criação de um website com o objetivo de melhorar a comunicação entre os alunos e entre os alunos e professores. Trata-se de uma medida que se enquadra neste tema, dado que, ao integrar a tecnologia na educação, ampliamos horizontes educacionais, fomentando a diversidade de perspetivas e capacitando os alunos para serem participantes ativos na construção de uma sociedade mais inclusiva e informada, sendo, também, mais fácil a partilha de informações com o</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover a integração de alunos novos/pertencentes a minorias no âmbito escolar, construindo uma comunidade escolar inclusiva. 2. Reunião mensal de um clube/assembleia de alunos (incluindo pessoal docente e não docente) direcionado para o debate de problemas/necessidades do espaço escolar. 3. Criação de um website, onde os alunos possam partilhar as suas ideias, através de um Sistema de Gerenciamento de Conteúdo (CMS), incentivando a inclusão e a liberdade de expressão. Esta medida exige a melhoria do kit tecnológico (computador e internet de banda larga) para desenvolver e fazer a manutenção do website.

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	10	ensino secundário	Escola Secundária Filipa de Vilhena, Porto	<p>Exposição de motivos da medida 1 - Acreditamos que, visto que os alunos são um órgão fulcral na constituição da escola, devem participar ativamente e ter uma voz no seu órgão de gestão. Sendo a escola um modelo da vida política, deve espelhar a sociedade e o funcionamento desta, integrando os alunos e dando-lhes voz. Exposição de motivos da Medida 2 - Criar uma sociedade consciente, que não se deixa cair em populismos e conhecedora, de modo a exercer os seus direitos políticos de forma crítica. Uma vez que esta geração não tem memória da revolução do 25 de abril de 1974, e do período antes da mesma, é essencial que os alunos tenham conhecimento da vida antes disso. A nossa proposta exige que seja mais do que um projeto trabalhado em regime de interdisciplinaridade, exige que seja outra disciplina desde o 3º ciclo de caráter obrigatório e a avaliação deve ser feita através de projetos e trabalhos. Exposição de Motivos da Medida 3 - Esta medida propõe a promoção de uma educação que valoriza e ajuda a dissipar estereótipos negativos e preconceitos pessoais relativamente a diferentes grupos, garantindo a promoção de políticas e práticas para com as diferentes culturas e grupos étnicos presentes na sociedade portuguesa. A medida seria posta em prática através de debates menos repetitivos e apelativos, organizados entre os alunos ou até entre diferentes escolas, e ainda através da criação de uma semana da receção, que visa integrar todos os novos alunos.</p>	<ol style="list-style-type: none"> Incluir os alunos na direção da escola. Criação de uma disciplina de introdução à política, de caráter obrigatório. Diversidade cultural: palestras de inclusão e sobre bullying, debates e semana da receção.
Porto	11	ensino secundário	Escola Básica e Secundária de Airões, Felgueiras	<p>Diminuir a pressão dos exames do ensino secundário, conteúdos/carga horária letiva, resultando em maior disponibilidade para outros projetos. Ambientes acolhedores, potenciadores do respeito mútuo professores/alunos, alunos/alunos motivam a participação.</p>	<ol style="list-style-type: none"> Não obrigatoriedade da realização de exames desnecessários para ingresso no ensino superior. Redução de conteúdos e carga horária letiva por disciplina para que os alunos tenham mais tempo para se dedicarem a projetos. Incentivo à participação desde o 1º ciclo, criando ambientes acolhedores para que os alunos se sintam à vontade.

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	12	ensino secundário	Escola Básica e Secundária do Cerco, Porto	<p>A escolaridade obrigatória é um direito consagrado na Constituição portuguesa. O Estado Português defende que os doze anos de escolaridade obrigatória, estabelecido em 2009, são relevantes para o progresso social, económico e cultural da população e do país; no entanto, é necessário dar aos alunos uma maior dinâmica e participação nas decisões escolares. Sendo assim, durante o percurso escolar, os alunos devem ser chamados a participar nas decisões educativas, na medida em que as suas ideias e propostas são fundamentais para identificar novas soluções que garantam os avanços de que o nosso mundo necessita, nomeadamente, impulsionar a ação climática de forma a garantir um mundo mais sustentável, procurar mais justiça social, extinguir o racismo e toda a forma de xenofobia, promover a igualdade de género e reivindicar dignidade para todos. Neste sentido, para “Viver Abril” e comemorar os 50 anos de vida democrática, os alunos do Agrupamento de Escolas do Cerco, Porto, defendem um novo paradigma para dar mais “voz aos alunos” e assim promover uma escola mais plural e participativa.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação de um projeto que vise a integração de estudantes estrangeiros, através de mentorias levadas a cabo por alunos. 2. A Associação de Estudantes deve ter um representante no Conselho Pedagógico. 3. Criação de uma assembleia mensal para debater problemas da escola e apresentar propostas de resolução ao Conselho Pedagógico.

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	13	ensino secundário	Agrupamento de Escolas de Idães, Felgueiras	<p>As medidas propostas visam a integração de todos os alunos das escolas, ser facilitadoras de conhecimentos e reduzir a ansiedade/ stress do dia a dia dos alunos. Para isso seriam promovidas várias atividades: dias especiais a celebrar, clubes lúdicos e/ou desportivos e outras medidas que permitam a realização desses objetivos. No âmbito da flexibilidade curricular e, com vista a melhorar a eficácia da resposta educativa aos problemas surgidos da diversidade dos contextos escolares, criar uma disciplina/ disciplinas que, além de apoiarem o desenvolvimento e o potencial de cada estudante, também apoiem a interação entre pares e integração de cada indivíduo. Essas disciplinas poderiam ser sobre educação financeira, política e ou empreendedorismo. Também a promoção de medidas de integração e inclusão de todos os estudantes, em especial alunos estrangeiros ou com deficiência, criando-se formas de demonstrar que a diversidade de vivências dos alunos é importante para o enriquecimento cultural dos mesmos. Seria também relevante adequar as respostas às necessidades da comunidade escolar atendendo à diversidade cultural existente atualmente nas nossas escolas.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação de eventos periódicos de partilha de culturas, experiências e de conhecimento. 2. Reestruturação do currículo escolar prevendo a criação de novas disciplinas opcionais. 3. Promoção de uma escola envolvente que possibilite aos alunos aprendizagens mais enriquecedoras e significativas.
Porto	14	ensino secundário	Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, Valadares, Vila Nova de Gaia	<p>Estimular o pensamento crítico dos jovens como ferramenta essencial para promover uma cidadania ativa. Criar oportunidades para desenvolver competências de liderança de forma a participar mais ativamente na escola e na vida pública. Encarar a arte e a cultura como promotoras da equidade social.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover debates e seminários na escola, com representantes de instituições e organizações da sociedade civil, sobre assuntos polémicos, de forma a estimular o pensamento crítico dos estudantes. 2. Promover oportunidades para os estudantes de treinarem as suas habilidades de liderança e preparar os mesmo para o mundo político. 3. Criar condições para a valorização do mundo da arte e cultura como forma de promover a democracia na escola e na sociedade.

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	15	ensino secundário	Escola Básica e Secundária de Sobreira, Paredes	<p>“Viver Abril na Educação: caminhos para uma escola plural e participativa” é um tema desafiante e que nos fez pensar em transformação de alguns aspetos da escola, tornando mais próxima da realidade. Os jovens terminam o ensino secundário sem saber uma série de aspetos práticos, como por exemplo: realizar operações no multibanco para além dos levantamentos, gerir as despesas de uma casa e tarefas básicas de organização, como fazer um currículo, como proceder numa entrevista de emprego, como aceder ao portal das finanças ou da segurança social, etc. A primeira medida é uma proposta para que haja tempo para ter esta componente mais prática. Para isso, seria de rever a carga horária, sobretudo de disciplinas menos relevantes para o prosseguimento de estudos. A segunda medida é uma necessidade de familiarizar os alunos com o ensino superior e aproximar os alunos dos dois tipos de ensino. No fundo seria promover mais atividades para além da mostra organizada, por exemplo, pela Universidade do Porto, os dias abertos já promovidos por algumas faculdades e politécnicos e eventos como a Tomorrow Summit, organizada pela Federação Académica do Porto. Os exames nacionais são obrigatórios para concluir o ensino secundário há muito. Houve um regime excecional durante a pandemia. Os alunos que frequentam atualmente o 10.º e o 11.º anos, terão de realizar exames nacionais para concluir o ensino secundário, mesmo que não pretendam prosseguir estudos. A escolaridade obrigatória é agora de 12 anos, mas a obrigatoriedade de realizar exames para concluir o 12.º ano pode comprometer a conclusão deste ano por alunos com mais dificuldades.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criar um espaço no currículo, ao longo do ensino secundário para ensinar aspetos práticos na vida adulta. 2. Promover ações que coloquem em contacto estreito o ensino secundário e o ensino superior. 3. Realização de exames nacionais como provas de ingresso e não de forma obrigatória para concluir o ensino secundário, dado o alargamento da escolaridade até ao 12.º ano.



Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	16	ensino secundário	Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano	<p>1º O programa do XXI Governo Constitucional assume como prioridade a concretização de uma política educativa centrada nas pessoas que garanta a igualdade de acesso à escola pública, promovendo o sucesso educativo e, por essa via, a igualdade de oportunidades; 2º Garantir uma escola inclusiva, que promova a igualdade e a não discriminação, cuja diversidade, flexibilidade, inovação e personalização respondam à heterogeneidade dos alunos, eliminando obstáculos e estereótipos no acesso ao currículo e às aprendizagens, que integre medidas universais, seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão.</p>	<ol style="list-style-type: none"> Os exames nacionais deixam de ser obrigatórios para a conclusão do ensino secundário e servem exclusivamente como provas de ingresso ao ensino superior. Obrigatoriedade da disciplina de Português Língua Não Materna, em substituição da disciplina de Português, para os alunos que não têm Português como primeira língua, independentemente do número de alunos estipulado nos normativos legais para a constituição de uma turma de PLNM (Português Língua Não Materna). Redução em 30% do valor das propinas no Ensino Superior.

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	17	ensino secundário	Escola Básica e Secundária Dr. Vieira de Carvalho, Moreira da Maia, Maia	<p>1. Pretendemos uma redefinição do modelo de acesso ao ensino superior, no sentido de reduzir o número elevado de exames cuja ponderação para ingresso é excessiva. Em alternativa, propomos a realização de uma prova específica de acesso, de índole teórica ou teórico-prática, ponderando a possibilidade de a mesma ser realizada na instituição de ensino superior para a qual o aluno se candidata. 2. Num mundo marcado pela diversidade, a promoção da inclusão social para jovens torna-se imperativa. Observa-se uma lacuna na equidade de acesso, seja no âmbito cultural, digital ou físico. A falta de programas educacionais inclusivos, acessibilidade limitada e a ausência de espaços adaptados perpetuam desigualdades. A medida proposta visa preencher essas lacunas, assegurando que todos os jovens tenham acesso igualitário a oportunidades, promovendo assim uma sociedade mais justa e inclusiva. 3. Os municípios deveriam assegurar uma rede de transporte escolar capaz de responder às necessidades efetivas dos alunos, reduzindo os tempos de espera e de viagem e gerindo os percursos de forma mais racional. Entendemos que são requisitos indispensáveis para promover uma mobilidade mais sustentável, evitando em parte a deslocação no automóvel particular e contribuindo para uma mudança efetiva de comportamentos.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Alterar o modelo de acesso ao ensino superior 2. Promover uma efetiva inclusão social 3. Compatibilizar os horários escolares com os transportes públicos
				<p>As Associações de Estudantes (AE) eleitas pelos estudantes de forma democrática são verdadeiramente importantes, uma vez que são as maiores conhecedoras dos problemas de raiz de cada estabelecimento de ensino. A sua constituição formal junto da Secretaria-Geral da Educação e Ciência, acompanhada do adequado apoio monetário permitir-lhes-á uma atuação mais eficiente e eficaz nas escolas. Assim, cada AE deverá ter direito a um fundo, de valor variável, situado entre os 2500€ e os 3500€, usado de acordo com as boas-práticas da Contabilidade, conjuntamente superintendido pelo Conselho Administrativo dos AE/ENA e Câmara Municipal. Com este fundo, as AE poderão intervir proactivamente</p>	

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	18	ensino secundário	Escola Secundária de Amarante	<p>nas escolas, com participação e envolvimento dos estudantes nas dinâmicas escolares. Um aluno com média elevada (classificação de curso compreendida entre os 16 e os 20 valores) deve ter o seu mérito reconhecido independentemente dos rendimentos familiares. Com esta medida pretendemos tornar a Bolsa de Mérito mais inclusiva, plural e democrática. Atualmente, os alunos beneficiários da Ação Social Escolar inseridos nos 1.º e 2.º escalões de rendimentos, com classificação igual ou superior a 14 valores, podem candidatar-se à Bolsa de Mérito. Todavia, tal mecanismo consubstancia uma injustiça e uma imoralidade, ao privar do acesso à Bolsa de Mérito os alunos sem Ação Social Escolar. Assim, urge repor a justiça social e a equidade escolar, ao mesmo tempo que será premiada a meritocracia dos alunos. Portanto, propomos que possam candidatar-se à atribuição da Bolsa de Mérito do Ensino Secundário os alunos que tenham obtido, no ano letivo anterior, uma classificação que revele “mérito” (10.º ano ou 11.º ano – classificação igual ou superior a 16 valores), expurgando definitivamente a condição de recurso associada ao requisito da Ação Social Escolar (ASE). É problemático "Viver Abril na Educação" quando as estatísticas revelam que os jovens participam cada vez menos na Democracia. Estudos estatísticos de 2015 revelaram que apenas 17,3% dos jovens, com idades entre os 15 e os 34 anos, consideravam que a Democracia funcionava bem. Por outro lado, o mesmo estudo dava conta que apenas 3,7% dos jovens inquiridos participavam em partidos políticos, 3,6% em sindicatos e 6% em associações, respetivamente. Por conseguinte, impõem-se a criação da disciplina de Educação Cívica, com vista a promover a participação cívica ativa dos estudantes, estimular o diálogo democrático, fortalecer a cultura de respeito pelos direitos humanos e desenvolver competências sociais e políticas necessárias para uma cidadania plena. A disciplina deve ser obrigatória para os alunos do Ensino Secundário (um tempo letivo por semana) e ser lecionada por docentes das Ciências Sociais</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Formalização e legalização de todas as Associações de Estudantes das escolas secundárias do país através da Secretaria-Geral da Educação e Ciência, de modo a terem acesso a um fundo monetário, suscetível de potenciar a melhoria da sua organização e funcionamento em benefício dos estudantes. 2. Mudança dos requisitos para atribuição da Bolsa de Mérito. Ao invés dos beneficiários da Ação Social Escolar inseridos nos 1.º e 2.º escalões de rendimentos (A e B, respetivamente), com classificação igual ou superior a 14 valores, a Bolsa passaria a ser atribuída a todos os alunos com classificação igual ou superior a 16 valores, independentemente do requisito da Ação Social Escolar. 3. Inclusão da disciplina de Educação Cívica nos currículos dos cursos das escolas portuguesas, abordando temas como a educação para a democracia e participação cívica, a educação para os direitos humanos, a educação ambiental para a sustentabilidade, entre outros



Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
				e Humanas, designadamente Filosofia, de História, de Geografia e de Economia. No entanto, a classificação à disciplina, não deve contar para o cálculo da média do curso.	

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	19	ensino secundário	Colégio Internato Claret	<p>A) Obrigatoriedade de “percurso pessoal” em todas as escolas: O percurso pessoal consiste na troca de uma ou mais disciplinas de um curso por disciplinas de outras áreas. Esta proposta é colocada em prática em diversas escolas (públicas e privadas), pelo que sugerimos que todas as escolas disponibilizem esta opção aos seus alunos. Deste modo, os alunos têm um maior controlo sobre o seu currículo, algo que afeta o seu futuro. B) Alteração do modelo de avaliação externa no ensino secundário: A partir deste ano letivo será obrigatória a realização de 3 exames nacionais para a conclusão do ensino secundário, e com peso na nota interna de cada aluno. Assim, propomos a substituição dos exames por 3 provas de aferição obrigatórias (sendo pelo menos uma delas de uma das disciplinas trienais). Para os alunos que pretendem ingressar no ensino superior, estas provas servirão de provas de ingresso. Esta alteração possibilita uma avaliação mais humana dos alunos, pelo que o momento dos exames não terá um peso tão grande e não definirá os alunos e as suas capacidades. Assim, o sistema de avaliação será mais plural e equitativo. C) Reforço de educação política e literacia financeira: Estes tópicos constam das aprendizagens essenciais da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, pelo que pretendemos reforçar a sua importância e garantir que todos os alunos do ensino secundário são formados nestes temas. Os tópicos devem ser abordados de forma imparcial e obedecendo a um currículo definido pelo Ministério da Educação. Uma vez que estes tópicos são essenciais na vida de um jovem adulto, consideramos essencial que todos os jovens, à saída do ensino secundário, estejam elucidados sobre os mesmos. Com a maioria vêm as responsabilidades de gestão financeira e de voto/participação democrática ativa. A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento será, então, responsável por formar cidadãos responsáveis, financeira e politicamente, o que assegurará o prevalectimento da democracia nas escolas e sociedade portuguesas.</p>	<ol style="list-style-type: none"> Obrigatoriedade de “percurso pessoal” em todas as escolas: O percurso pessoal consiste na troca de uma ou mais disciplinas de um curso por disciplinas de outras áreas. Esta proposta é colocada em prática em diversas escolas (públicas e privadas), pelo que sugerimos que todas as escolas disponibilizem esta opção aos seus alunos. Deste modo, os alunos têm um maior controlo sobre o seu currículo, algo que afeta o seu futuro. Alteração do modelo de avaliação externa no ensino secundário: A partir deste ano letivo será obrigatória a realização de 3 exames nacionais para a conclusão do ensino secundário, e com peso na nota interna de cada aluno. Assim, propomos a substituição dos exames por 3 provas de aferição obrigatórias (sendo pelo menos uma delas de uma das disciplinas trienais). Para os alunos que pretendem ingressar no ensino superior, estas provas servirão de provas de ingresso. Reforço de educação política e literacia financeira: Estes tópicos constam das aprendizagens essenciais da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, pelo que pretendemos reforçar a sua importância e garantir que todos os alunos do ensino secundário são formados nestes temas. Os tópicos devem ser abordados de forma imparcial e obedecendo a um currículo definido pelo Ministério da Educação.

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	20	ensino secundário	Escola INED - Nevogilde	<p>O direito à educação está consagrado na Constituição da República Portuguesa. Apesar dos avanços conquistados nessa área, ainda subsistem obstáculos na efetivação desse direito fundamental. A escola tem de ser mais eficiente no combate às desigualdades sociais e económicas, que se estão a acentuar, tem de promover a inclusão e o respeito por todos, tem de manter vivos os valores de abril.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Especialização e formação de professores em ensino de braille e de linguagem gestual; aumento do número de professores do ensino especial, para intensificar, adequar e individualizar o apoio prestado a todos os alunos que dele necessitem, de forma a que possam ultrapassar os seus constrangimentos e alcançar uma inclusão efetiva. (Maior investimento em serviços de educação inclusiva). 2. Reformulação do programa da disciplina de Cidadania, tornando-a mais cativante ao abordar assuntos como política e civismo, promovendo a interiorização dos direitos e dos deveres, preparando os jovens para o futuro. (Muitos jovens desconhecem noções básicas sobre política e economia, praticamente iliteratos em questões de participação política, poupança, produtos financeiros e impostos. É necessário preparar os jovens para as responsabilidades acrescidas que a maioria acarreta.) 3. Promoção e calendarização de debates sobre temas diversos, como, por exemplo, a inclusão, a pluralidade e os seus benefícios, bem como sessões com membros do governo ou autarquias em que as opiniões dos jovens possam ser partilhadas e transmitidas, aproximando o poder das camadas mais jovens, desenvolvendo a capacidade crítica, argumentativa e o pensamento político.

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	21	ensino secundário	Colégio de S. José de Bairros	<p>1.As palestras sobre ética e cultura são uma ferramenta fundamental para eliminar o preconceito. No caso das escolas torna-se fundamental estas palestras para esclarecer os alunos. No caso de Portugal, tem tido muita afluência de imigrantes, assim a medida tem objetivo de esclarecer os estudantes das dúvidas que possam ter sobre as diferenças entre as outras culturas. 2.Com a criação de um site os alunos podem expor, anonimamente os seus problemas. Desta forma os alunos sentir-se-ão à vontade para expor o que sentem sem serem julgados e criticados. Muitos estudantes tentam esconder os seus problemas e desta forma sentir-se-iam mais à vontade para exporem o que sentem e os seus problemas. 3.Os resumos, para grande parte dos alunos, são uma fonte de apoio para o estudo. Com a divulgação dos resumos, seria mais prático para os alunos estudarem e conseguirem obter melhores resultados. Muitos dos sites de divulgação de resumos são pagas, contudo muitos estudantes não tem possibilidades de pagar e ter acesso aos resumos. Desta forma, com os resumos de forma grátis, seria mais fácil para todos os alunos terem acesso.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Palestras sobre ética, sexualidade, cultura. 2. Criação de um site anónimo de ajuda psicológica. 3. Divulgação de resumos para os alunos.

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	22	ensino secundário	Escola Secundária da Maia	<p>Uma das principais contribuições do 25 de abril e uma maneira eficaz de tornar a escola mais plural e participativa foi precisamente a liberdade de associação, nomeadamente a estudantil. Esta liberdade, no entanto, está ameaçada em várias escolas ao longo do país, existindo várias Associações que não estão formalizadas, sendo que o processo de formalização é bastante complicado e passa por demasiadas entidades diferentes, ou pura e simplesmente são desrespeitadas pelas Direções. A nossa 1ª Medida procura justamente simplificar o processo de formalização e garantir que todas as Associações de Estudantes têm os recursos e poderes necessários para o seu pleno funcionamento. Este gabinete poderia ser inserido na Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, tendo uma subdivisão para cada distrito ou NUTS-II para uma melhor organização. Contudo, e no contexto atual em que a taxa de abstenção mantém-se constantemente alta e que os jovens cada vez menos têm interesse na política, não basta apenas oferecer aos alunos os instrumentos necessários para terem uma voz ativa: também é preciso motivá-los e explicar a importância de terem mentalidade proativa. Com isto em mente, a nossa 2ª Medida pretende estimular os alunos e dota-los das capacidades necessárias para conseguirem mudar o que acham que tem de ser mudado, ao invés de se conformarem com situações insatisfatórias. Por último, é inegável a crescente influência das tecnologias na comunicação. No entanto, muitas escolas continuam a usar métodos obsoletos como a fixação de papéis ou usando websites pouco desenvolvidos e muitas vezes desconhecidos para a maioria dos alunos. A nossa última e 3.ª Medida tem o objetivo de inverter esta situação, para que haja uma melhor comunicação entre toda a comunidade escolar.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. "GABINETE NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE ESTUDANTES (GNAE)" – Criação de um Gabinete Nacional das Associações de Estudantes (GNAE), ao qual compete assistir as diversas Associações de Estudantes na sua formalização, de modo a permitir a todas as Associações de Estudantes os instrumentos e fundos a que têm direito por lei. 2. "+CIDADANIA" – Reestruturação da disciplina, passando esta a ser obrigatória entre o 5º e o 12º ano. Assim, passaria a ser mais voltada para o conceito de Cidadania em si, no que toca a temas como o funcionamento da sociedade, o exercício dos nossos direitos e a literacia financeira, mantendo temas atuais (diversidade de género, cultural e étnica e a educação sexual). Realização de debates todos os períodos sobre um tema aleatório, estimulando o sentido crítico e a capacidade argumentativa. 3. 'MAIS TECNOLOGIAS' – Utilização de tecnologias e redes sociais para melhorar a comunicação entre a Escola e os alunos, criando ou atualizando websites oficiais, funcionais e intuitivos a nível escolar, assim como páginas oficiais em redes sociais.

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	23	ensino secundário	CESPU - Cooperativa de Ensino Superior, Politécnico e Universitário, CRL	<p>1) Roda Participativa: Esta medida tem por intuito promover debates sobre temas como a inclusão social, vida democrática, responsabilidade social, as desigualdades de acesso à educação ou participação cívica, de forma a que todos reflitam acerca da importância da igualdade social e da democracia instalada pelo 25 de abril. 2) Semana Temática: Esta semana fica destinada à liberdade de expressão através da exposição de cartazes sobre temas atuais e que sejam oportunos no âmbito da educação após o 25 de abril. 3) Promoção do Voluntariado: Com a revolução do 25 de abril foram desenvolvidas inúmeras associações que promoveram a participação cívica dos cidadãos na área social, criando um maior envolvimento, tanto a nível patronal como sindical, em termos solidários, humanitários, culturais ou recreativos. Posto isto, consideramos essencial a promoção do voluntariado no meio escolar no ensino secundário, para que se consiga fortalecer relações, empatia e compreensão entre todos através da construção de uma comunidade justa e solidária.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Roda Participativa 2. Semana Temática 3. Promoção do Voluntariado

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	24	ensino secundário	Escola Secundária de Vila Cova da Lixa, Felgueiras	<p>Ensino superior sem propinas. Garante que todos, independentemente de sua situação financeira, tenham acesso ao ensino superior - acesso igualitário à educação (ODS) - reduzindo a carga financeira das famílias. Esta medida contribui ainda para uma sociedade mais democrática e inclusiva. Este investimento no capital humano impulsiona o desenvolvimento económico e a inovação. Refeições escolares: os estudantes de cada escola tenham a oportunidade de escolher diretamente as opções alimentares durante o horário de almoço, considerando uma oferta mais diversificada e de melhor qualidade (3 opções de pratos: peixe, carne e vegetariano). Além disso, a possibilidade de incluir na ementa das escolas, duas vezes por mês, um prato típico de outros países. Estes pratos podem ser sugeridos pelos alunos estrangeiros. Esta medida contribui para uma maior inclusão e conhecimento de outras culturas enriquecendo a experiência gastronómica dos alunos. convidar ex-alunos da escola a integrar o projeto para desenvolver palestras, workshops, tutorias e conferências de suporte à vida adulta ativa (literacia financeira, suporte básico de vida, autodefesa, política, saídas profissionais, estágios, oportunidades de carreira, entre outros). Os antigos alunos poderiam também contribuir oferecendo mentoria, por exemplo, organizando estágios, programas de voluntariado em empresas e orientação em relação ao ensino superior.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Projeto Alumni, convidar ex-alunos a integrem um projeto, oferecendo palestras, workshops, tutorias e conferências para apoiar a transição para a vida adulta, abordando temas como literacia financeira, suporte básico de vida, autodefesa, política, saídas profissionais, estágios, oportunidades de carreira, e proporcionando mentoria através de estágios, voluntariado em empresas e orientação para o ensino superior. 2. Zero propinas: assegura acesso igualitário, reduzindo a carga financeira das famílias, promovendo uma sociedade democrática e inclusiva, e impulsionando o desenvolvimento económico e a inovação ao investir no capital humano. 3. Sabor com critério: os estudantes de cada escola tenham a oportunidade de escolher as opções alimentares durante o horário de almoço, considerando uma oferta mais diversificada e de melhor qualidade - carne, peixe e vegetariano. Incluir pratos típicos de outros países duas vezes por mês na ementa escolar, sugeridos por alunos estrangeiros, promovendo a inclusão, ampliando o conhecimento de culturas e enriquecendo a experiência gastronómica dos estudantes
				<p>A educação deve visar a plena expansão da personalidade humana o reforço dos direitos humanos e das liberdades fundamentais assente na compreensão, na tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento da Declaração universal dos direitos humanos de 1948 para a manutenção da paz. A inclusão de alunos no ambiente escolar é de extrema importância, contudo a sua inclusão no mundo exterior é também essencial e por isso todos deveriam ter uma base de formação em política uma vez que isso os integra na sociedade, desperta o interesse na</p>	

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	25	ensino secundário	Escola Artística Soares dos Reis, Porto	<p>política, promove o espírito crítico, incentiva ao voto, e os deixa mais capacitados para decidirem seu futuro de um modo autónomo. As pessoas são diferentes umas das outras, mas o ensino geralmente é monolítico, ignorando quaisquer diferenças que possam existir. As pessoas aprendem de maneira diferente, e isso é valorizado aqui, em vez de ser estigmatizado ou simplesmente taxado de “falta de atenção”. Também é um facto que muitos alunos não têm acesso a um diagnóstico que precisam, então esta medida seria implementada independentemente disso, e outros, mesmo diagnosticados, têm uma série de adaptações que lhes são negadas. Neste sentido esta medida facilitaria o acesso a valores e estruturação das atitudes mentais importantes na formação dos alunos. A educação deve visar a plena expansão da personalidade humana o reforço dos direitos humanos e das liberdades fundamentais assente na compreensão, na tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento da Declaração universal dos direitos humanos de 1948 para a manutenção da paz. A inclusão de alunos no ambiente escolar é de extrema importância, contudo a sua inclusão no mundo exterior é também essencial e por isso todos deveriam ter uma base de formação em política uma vez que isso os integra na sociedade, desperta o interesse na política, promove o espírito crítico, incentiva ao voto, e os deixa mais capacitados para decidirem seu futuro de um modo autónomo. As pessoas são diferentes umas das outras, mas o ensino geralmente é monolítico, ignorando quaisquer diferenças que possam existir. As pessoas aprendem de maneira diferente, e isso é valorizado aqui, em vez de ser estigmatizado ou simplesmente taxado de “falta de atenção”. Também é um facto que muitos alunos não têm acesso a um diagnóstico que precisam, então esta medida seria implementada independentemente disso, e outros, mesmo diagnosticados, têm uma série de adaptações que lhes são negadas. Neste sentido esta medida facilitaria o acesso a valores e estruturação das atitudes mentais importantes na formação dos alunos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação do Dia Nacional da Celebração de Culturas onde se celebre, nomeadamente nas escolas, as diferentes culturas dos seus alunos, tanto portuguesa como estrangeiras, com o objetivo de ensinar alunos portugueses sobre as culturas dos seus colegas estrangeiros e vice-versa dar a conhecer aos alunos estrangeiros elementos da cultura portuguesa. 2. Inclusão de aulas sobre o atual estado político do país, estes conteúdos seriam lecionados nas disciplinas de História A, História da Cultura e das Artes e/ou Filosofia, com o fim de despertar o interesse e promover o conhecimento da política Portuguesa nos alunos incentivando a sua participação ativa na sociedade. 3. Criar formação para professores e assistentes operacionais sobre alunos neuro divergentes com o fim de respeitar as suas necessidades e diferenças e adaptar o tipo de ensino caso necessário, independentemente se o aluno tiver um diagnóstico formal ou não.

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	26	ensino secundário	Escola Profissional de Gaia	<p>1 - Igualdade e qualidade no ensino - todos os alunos terem igual acesso a materiais/apoio escolar. Promover a igualdade entre as escolas públicas e privadas, facultando os materiais escolares (manuais escolares, portáteis, etc) a todos os cidadãos portugueses até ao fim do ensino obrigatório visto que todos os cidadãos têm o direito à educação como está estipulado na Constituição da República Portuguesa e na Lei de Bases do Sistema Educativo. 2 - Educação de sucesso - mais envolvimento no ensino por parte de todos os intervenientes no processo educativo. Mais formação para os professores. Formação para lecionar com maior recurso a situações práticas nomeadamente, visitas de estudo/palestras com individualidades de mérito reconhecido na área de forma a cativar todos os intervenientes no processo educativo. 3 - Preparação para a vida adulta - aprofundamento de temas considerados essenciais no quotidiano através de casos práticos, empreendedorismo, política e cidadania ativa, abertura de contas nos bancos, pagamento de impostos, abertura de empresas, pedido de empréstimos, situações concretas/reais que sejam uma preparação real para a vida adulta.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Igualdade no ensino - todos os alunos terem acesso aos apoios (manuais escolares; portáteis, entre outros). 2. Educação de sucesso - uma maior aposta em formações práticas para lecionar os conteúdos através do recurso maioritário a situações práticas. 3. Preparação para a vida adulta - apostar no ensino de situações reais concretas nomeadamente, pagamento de impostos, preenchimento de documentos, abertura de contas, aberturas de empresas, pedidos de crédito, entre outras.

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	27	ensino secundário	Escola Secundária António Nobre, Porto	<p>Medida 1: Neste momento Portugal recebe uma percentagem elevada de alunos estrangeiros. O sistema educativo português não se preparou para esta nova realidade, traduzindo-se num grande número de alunos estrangeiros que não conseguem acompanhar as aulas e consequentemente acabam por ficar retidos. Proposta: Sempre que um aluno/a se inscreve numa instituição escolar é-lhe aplicada uma avaliação diagnóstica que permita aferir o seu nível de proficiência da língua portuguesa e o nível nas disciplinas do currículo que pretende seguir. Após esse diagnóstico será dado o apoio necessário para colmatar as suas fragilidades e permitir a continuação do seu percurso escolar no ano seguinte. Para isso, serão alocados os recursos humanos (docentes de várias áreas disciplinares) necessários a formarem grupos de integração de alunos estrangeiros. Medida 2: Uma das problemáticas dos jovens é o seu total desinteresse pela política e economia do país. Esse desapego advém da sua falta de conhecimentos elementares que permitam fundamentar as suas escolhas e opções. Proposta: A criação de uma área não disciplinar (50 minutos), no ensino secundário que permitisse despoletar interesse pela política e economia de forma a fomentar a sua literacia política e financeira. Medida 3: Cada vez mais os jovens se distanciam da política, não tendo por isso voz ativa. Proposta: No sentido de dar voz a todos e permitir uma proximidade entre deputados e alunos seria criada uma plataforma aberta a todos/as como forma de expressão de opinião. Para isso seria criado um site com um formulário de sugestões para ser preenchido por cada tema em discussão, referente ao público jovem. Esses dados preenchidos no formulário seriam encaminhados para os vários partidos da assembleia da república.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação de um ano zero, destinado a alunos estrangeiros, com uma matriz curricular adequada ao perfil do aluno e ao sistema educativo português. 2. Implementação de um tempo semanal, em todas as escolas do ensino secundário, da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, que envolva o estudo sobre literacia política e financeira. 3. Criação de uma plataforma digital que sirva como canal de comunicação entre uma comissão de representantes dos alunos e a Assembleia da República.

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	28	ensino secundário	Escola Secundária de Penafiel	<p>Instituir no plano curricular da escola, uma disciplina de cariz político, semestral (ciências políticas e representação democrática). Formação de um conselho de delegados de turma com o seu presidente (um aluno) tendo presença no conselho geral (sem direito a voto) e reunião mensal com o diretor. Transformação da disciplina de cidadania e desenvolvimento: obrigatoriedade de um bloco semanal de aulas (no ensino secundário), com o respetivo diretor de turma, para a discussão de problemas escolares e temáticas da atualidade.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Considerámos que é importante para a formação dos jovens, a tomada de consciência do seu papel na sociedade civil e política; sensibilizá-los para a tomada de conhecimento dos seus direitos e deveres, incentivando-os a desempenharem um papel ativo na política local e nacional. Deste modo, achamos fundamental a criação de uma disciplina de caráter político, semestral, visando a formação político-cívica dos jovens, bem como uma maior diversidade curricular. 2. O delegado de turma tem um papel fundamental, não só como representante da turma, mas também na defesa dos interesses da turma nas reuniões de delegados com o diretor. Porém, nem todos conseguem apresentar os pontos de vista ou reivindicações da turma que representam. Assim, a existência de uma assembleia geral de delegados de turma, permitiria que cada um pudesse expor a(s) sua(s) ideia(s) ou propostas. A ideia/proposta poderia granjear mais apoio e ser-lhe-ia dada mais importância. 3. O objetivo desta medida é incentivar o espírito crítico e o debate democrático. Consideramos, necessário a existência de momentos em que os alunos e o respetivo diretor de turma reúnam, numa espécie de assembleia de turma para refletir e debater em conjunto, de forma democrática, os aspetos a melhorar quer no funcionamento e desempenho nas diferentes disciplinas quer no seio da turma.
				<p>Ao amplificar as Associações de Estudantes gera uma participação mais ativa e atrai um maior número de jovens para participar ativamente na vida escola, promovendo o envolvimento cívico e de senso de comunidade. A participação em Associações de Estudantes oferece oportunidades para o desenvolvimento de habilidades de</p>	



Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	29	ensino secundário	Colégio "Casa Mãe"	<p>liderança, organização e desenvolvimento de habilidades necessárias para a vida futura, permitindo, também, um maior envolvimento da comunidade escolar e garantindo uma resolução ativa de problemas através de soluções recorrentes. A criação de um Sindicato de Estudantes, no Ensino Secundário, potencializa a promoção da defesa de interesses comuns e desenvolve uma consciência cívica. A criação do Sindicato de Estudantes permite, ainda, que os representantes construam redes e parcerias com estudantes de outras escolas, promovendo a troca de ideias e experiências. O Sindicato de Estudantes do Ensino Secundário ao estar associado a várias Associações de Estudantes permite que haja um sistema de representação dos alunos de cada escola. A criação de projetos de voluntariado, em parceria com as escolas, permite expor e transmitir aos alunos os problemas de carácter global, regional ou local, o que os incentiva a uma ação coletiva e em sociedade para a resolução destes. O estabelecimento de parcerias e Instituições Nacionais de Solidariedade torna a escola mais plural, uma vez que dá lugar ao investimento de alguns projetos que possam incidir na pobreza ou na falta de inclusão social. O facto de os alunos poderem realizar voluntariado enriquece o seu currículo. Não podemos esquecer que Portugal ocupa o 26º posto dos 28 países da Europa relativamente a participação em voluntariado jovem. São problemas relacionados com a Economia e a Política, essencialmente, que impedem os cidadãos de estarem informados e preparados para a vida pública. Com a implementação de uma disciplina que colmate estas fragilidades, os estudantes desenvolvem habilidades para tomar decisões financeiras informadas, como investir e compreender conceitos económicos essenciais. Por sua vez, a inclusão de instrução de cultura política contribui para os jovens serem mais participativos na sociedade atual, podendo futuramente baixar a elevada taxa de abstenção. Esta disciplina prepara os estudantes para o mundo profissional, fornecendo conhecimentos financeiros e habilidades de comunicação que são fundamentais para o</p>	<ol style="list-style-type: none"> Ampliação das Associações de Estudantes e posterior participação dos seus representantes num Sindicato de Estudantes do Ensino Secundário Criação de mais projetos de voluntariado para os alunos, via parcerias entre escolas e Instituições Nacionais de Solidariedade Implementação de uma nova disciplina opcional e semestral para o Ensino Secundário, onde são abordados temas do foro financeiro e outros temas de inclusão (como a Língua Gestual Portuguesa e a cultura política)

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
				mercado de trabalho e compreensão da Língua Gestual Portuguesa reduz as barreiras de comunicação e promove uma interação mais inclusiva e eficaz. Assim, ao aprender sobre a Economia e Língua Gestual, os estudantes adquirem uma gama diversificada de habilidades, tornando-se profissionais mais capazes e versáteis.	
Porto	30	ensino secundário	Agrupamento de Escolas Carolina Michaelis	<p>1. Estes debates seriam de participação opcional, podendo ou não contar com a atribuição por parte da Assembleia da República de um deputado. Os objetivos consistem no desenvolvimento de cidadãos imbuídos do espírito democrático, na fomentação do conhecimento político e o voto informado, tendo como consequência uma redução das taxas de abstenção. Além disso, esta medida permite desenvolver mais plenamente as competências constantes do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória bem como da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, nomeadamente a preparação de um cidadão autónomo e independente, detentor de espírito crítico, e preparado para enfrentar e procurar soluções para as problemáticas do presente e para as adversidades do futuro. 2. Estas políticas, de caráter retributivo e social, teriam como objetivos atrair e reter os jovens com vocação e formação para prosseguir nessas carreiras de modo gratificante, possibilitando uma redução do patente envelhecimento e falta de professores que se verifica hodiernamente; garantir que os jovens portugueses sejam acompanhados na sua educação por professores com as devidas habilitações profissionais, melhorando a qualidade do ambiente da comunidade escolar. Com esta medida, pensamos que seria possível garantir que a formação proporcionada pela escola é valorizada e representa um elevador social. 3. Efetivamente, a educação ministrada nas escolas deve ser mais abrangente, permitindo o desenvolvimento e melhor aproveitamento dos espaços de desporto e salas de arte, nomeadamente de música, dança, teatro, expressões plásticas. É inquestionável que Portugal apresenta uma elevadíssima carga horária dentro de sala de aula e um</p>	<ol style="list-style-type: none"> Promoção trimestral, pela Assembleia da República, de debates, entre a comunidade escolar, relativos a temáticas democráticas e a valores de abril. Criação de políticas de formação e de valorização da carreira dos profissionais da educação. Reestruturação da matriz curricular e das aprendizagens essenciais, adotando métodos pedagógicos mais flexíveis, que promovam o bem-estar físico e psicológico dos alunos.



Círculo	N.º	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
				grande foco na Exposição de motivos dos no seu ensino, não incentivando ao pensamento crítico, nem à autonomia, curiosidade e argumentação, importantíssimos valores de abril. Deste modo, pretende-se um investimento nas infraestruturas escolares e uma mais ampla utilização dos espaços já existentes para o desenvolvimento das competências (aliadas aos conteúdos), garantindo que os alunos desenvolvem as suas habilidades interpessoais, capacidade de interpretação e perspicácia, para além de um corpo e mente com maior sanidade e equilíbrio.	
Porto	31	ensino secundário	Colégio Novo da Maia	<p>O presente ano de 2024 marca os 50 anos do 25 de abril – evento pelo qual devemos estar gratos pela nossa vivência no expoente da liberdade, pelo qual devemos ser gratos por não ter medo de sermos livres. Neste sentido, a nossa lista compromete-se na participação deste debate, apresentando medidas que promovem a pluralidade, diversidade e inclusão nas escolas. Assim sendo, e de acordo com o artigo 74.º, alínea h. da CRP, torna-se importante o foco dos nossos governos e representantes no papel da língua gestual portuguesa nas escolas. É notável referir que cerca de 30.000 portugueses possuem incapacidade grave, ou muito grave, no foro auditivo, e que, no mesmo sentido, mais de 100.000 participam na percentagem de deficientes auditivos. Para além, claro, dos casos não verificados, não existindo sobre esses dados precisos, incapacitados de falar. Posto isto, a nossa primeira medida coloca a possibilidade de enquadrar a LGP (Língua Gestual Portuguesa) enquanto uma opção de disciplina a adotar no currículo das escolas do 3.º ciclo do ensino básico. Tal teria, deveras, um impacto positivo, uma vez que criaria, não só um ambiente escolar mais inclusivo, especialmente para os alunos com dificuldades a nível da audição e da fala, bem como a aquisição de aprendizagens essenciais à comunicação ao longo da vida de cada indivíduo. Já no que diz respeito à segunda medida, esta enquadra-se na promoção da tolerância religiosa. Num país predominantemente católico, este tema parece-nos verdadeiramente crucial à aprendizagem, mas que, não obstante, muito pouco é abordado nas</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação da disciplina de "língua gestual portuguesa" enquanto opção de língua estrangeira a incluir no currículo do ensino básico do 3.º ciclo – tal como francês, alemão e espanhol; 2. Promoção do tema da tolerância religiosa, enquanto iniciativa da disciplina de cidadania ou enquanto nova disciplina, no ensino secundário; 3. Promoção de eventos ou iniciativas envolvendo

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
				<p>escolas da atualidade. Por isso, que a educação se deve fomentar nas bases da tolerância, do respeito e da cooperação, independentemente das nossas crenças ou fés pessoais, de modo a evitar conflitos nas disparidades das mesmas. Deste modo, e já que a disciplina de cidadania se empenha em criar competências fundamentais à vida em sociedade, consideramos relevante a que esta disciplina se dedique, também, à abordagem deste tema, promovendo, portanto, a mensagem de que não somos todos iguais – não sendo tal necessariamente negativo ou incorreto – e que, por isso, devemos celebrar as nossas diferenças. Por fim, vemos na nossa terceira medida a possibilidade de ampliar ainda mais o espírito de cooperação e pluralidade existente entre a comunidade escolar. Assim, através da promoção de diversos eventos multiculturais, seria possível amplificar conhecimento da própria cultura, e de outras culturas, em cada aluno, professor, docente e não docente de cada escola, permitindo-lhes o contacto com novas experiências de gastronomia, literatura, música, trajes, entre outros. Conclui-se, então, que esta medida constrói uma instituição educativa mais culta, sábia e apta à diferença e diversidade. A lista do Colégio Novo da Maia acredita no progresso a nível educacional, baseado, portanto, na promoção de novas iniciativas que promovam caminhos para uma escola mais plural e participativa.</p>	<p>alunos, auxiliares e outros docentes, tendo por base as suas línguas e culturas à escolha, funcionando como um convénio multicultural - englobando aspetos da gastronomia, literatura, música, entre outros.</p>

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	32	ensino secundário	Escola Secundária de Valbom, Gondomar	<p>O ensino é muito teórico, especializado e limitado pelos programas curriculares impostos nas diversas disciplinas. Cada professor procura sempre cumpri-lo mas em nenhum dos programas está contemplado algo que nós consideramos fulcral ser para os jovens: a educação financeira de modo a preparar-nos para o futuro e para enfrentar o que será o nosso dia a dia após terminarmos a escolaridade obrigatória e ingressarmos na vida ativa, ou como estudantes universitários deslocados. a escola Apesar de haver uma lei que procura implementar medidas que promovam a acessibilidade em todas as escolas para pessoas com mobilidade reduzida as mesmas não são cumpridas e as pessoas que possuem algum tipo de limitação, permanente ou temporária, como, por exemplo, um pé torcido, nas respetivas escolas não encontram condições para que possam continuar as suas rotinas e aceder a todas as atividades letivas e espaços escolares. A cada ano que passa o estado da saúde mental dos alunos vai piorando e é algo que apesar de muitas vezes ser falado nunca é realmente enfrentado e tido em consideração verdadeiramente, fazendo algo que realmente possa marcar a diferença e a verdade é que se não houver saúde mental muito dificilmente irá haver educação na sua melhor forma para os alunos porque se eles não estiverem bem mentalmente então muito dificilmente conseguirão estar atentos e concentrados nas aulas mas sim focados nos seus problemas pelo que o seu rendimento e sucesso escolar estará seguramente comprometido. Logo, a criação de uma linha de apoio na qual todos os alunos possam desabafar, procurar apoio especializado, de forma anónima é algo imprescindível.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Implementação de formação extracurricular (palestras, projetos ou outros) de educação financeira e preparação para a vida adulta ao nível burocrático e administrativo 2. Dotar as escolas de equipamentos que permitam a acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida de forma a poderem ter acesso verdadeiramente a uma educação integral. 3. Criação de uma linha de apoio de forma a ajudar na saúde mental dos alunos de maneira a que eles possam realmente usufruir da educação

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	33	ensino secundário	Escola Secundária de Lousada	A implementação rigorosa da inclusão na educação com o alargamento da escolaridade obrigatória ao 12º ano; A preocupação relativa à modalidade dos instrumentos de avaliação instituídos; A inclusão da interculturalidade na Escola.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reformulação do sistema de avaliação interna e externa, ao nível do ensino secundário, com a substituição dos testes sumativos /exames pela implementação de projetos contextualizados com o currículo nacional, do ensino secundário, articulados com temáticas diversificadas e específicas, de acordo com os interesses maiores dos estudantes, e válidos para a prossecução da sua formação académica/ profissional e exercício da cidadania, em conformidade com o PASEO. 2. Criação de um Gabinete / Observatório / Laboratório promotor de iniciativas de inclusão que privilegiem a identificação e o acompanhamento das realidades socioculturais diversificadas no meio escolar, através de projetos de intervenção, mobilizando recursos humanos e organismos já existentes na instituição escolar, assim como extraescolares (autarquias, empresas, universidades, entre outros). 3. Criação de um tempo letivo, no horário escolar, com carácter obrigatório, para implementação de Cidadania e Desenvolvimento promovendo a concretização transversal de projetos mobilizadores de conhecimentos e competências vitais para a formação de cidadãos informados, críticos, conscientes e interventivos.

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	34	ensino secundário	Colégio Paulo VI de Gondomar	<p>Para que uma escola seja mais plural, é importante que ela reflita a diversidade e as exigências da sociedade em que está inserida. Uma escola só será verdadeiramente plural e herdeira dos valores e ensinamentos de Abril, se for participativa e aberta à comunidade. Assim, as atividades escolares devem incentivar essa pluralidade, diversidade e participação.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Disciplina transversal de 12º ano: disciplina (educação sexual, literacia económica, autodefesa, cozinha e política), que realize (i) um intercâmbio entre escolas, tal como o Erasmus, para criar conexões entre as regiões do interior/litoral, norte/sul, continente/ilhas, (ii) um acampamento anual com a presença especial de políticos e outras figuras relevantes da cidadania portuguesa e (iii) use métodos fora da caixa, tal como o método peripatético, aprendizagem em movimento e ao ar livre. 2. Tribunal de Jovens: como acontece na Assembleia da República, face às necessidades, os alunos poderiam iniciar uma petição que teria de ser discutida e ouvida por professores, auxiliares, diretores e até mesmo pais, se fosse assinada por um x número de alunos, de acordo com a escola em questão e o respetivo regulamento interno. Esta medida tornaria a escola um local onde todos os alunos podem ter um papel ativo e participativo. Ajudaria a resolver os problemas que os alunos enfrentam/causam. 3. Jornada académica: esta medida consiste na realização de um open day, (11º e 12º), no qual os universitários visitam escolas para apresentar os seus cursos, ajudando os alunos a escolher algumas aulas. Posteriormente, os alunos terão a oportunidade de passar um dia como universitários, às referidas aulas, focadas em áreas que despertem o seu interesse. Esta iniciativa não será só um guia para os estudantes na seleção de carreiras, mas também proporciona uma experiência prática enriquecedora.

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	35	ensino secundário	Escola Secundária Diogo de Macedo, Olival, Vila Nova de Gaia	<p>Os deputados consideram que há uma dificuldade muito grande por parte dos jovens em expor alguns problemas/ideias perante os outros, com receio de serem julgados e apontados. A existência de mecanismos de anonimato poderá facilitar a partilha de situações que possam ser sentidas por todos. Além disso, uma maior participação dos alunos dá voz a toda uma comunidade. Por outro lado, escolas mais pequenas, mais afastadas dos centros de decisão, têm dificuldades em fazer ouvir a sua voz e as suas preocupações perante os órgãos de soberania regionais (mais próximos fisicamente). As aprendizagens nas escolas não devem limitar-se aos simples conteúdos programáticos das diferentes disciplinas, mas antes revestir-se de um carácter mais interdisciplinar, lúdico e atrativo para os alunos, abordando temas atuais e que os preparem para o futuro, enquanto cidadãos participativos e de pleno direito democrático. Atividades como jogos, palestras, sessões de sensibilização, projetos articulados com a comunidade podem ser desenvolvidos com todos e para todos, preparando cidadãos mais preocupados e mais interventivos.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação de um livro de sugestões, acessível a todos e anónimo, para exposição de problemas e ideias, que permitam a participação de todos sem constrangimentos e a melhoria do ambiente escolar. Estes problemas e ideias seriam partilhados por um representante da escola, com assento na assembleia municipal ou noutro órgão autárquico direcionado para a juventude e educação. 2. Criação de atividades pedagógicas e lúdicas para incentivar e consciencializar a prática democrática na escola. Jogos, palestras e ações de sensibilização produzidos pelos alunos mais velhos e direcionados para os alunos mais novos, no sentido de os integrar e sensibilizar para uma maior participação democrática. 3. Criação de palestras e formações de carácter cívico com o intuito de melhor preparar os alunos para o futuro, enquanto cidadãos participativos e de pleno direito democrático.
				<p>Com a nossa primeira medida, pretendemos que os jovens que estão a entrar na vida adulta possam vir a ser membros ativos na sociedade e com competências em múltiplas áreas, desde a literacia político-financeira, capacidade de discussão dos temas da atualidade que tanto nos preocupam (conflitos bélicos, as oscilações partidárias e o crescente extremismo que ameaçam a soberania democrática, as crescentes disparidades sociais, entre outros). Propomos que sejam incluídos workshops com pessoal especializado nestas áreas.</p> <p>Nestes poderíamos fazer treinos com simuladores (simular: a submissão do IRS, um crédito à habitação, a compra de um carro a leasing, gestão de um ordenado...). Poderiam ser debatidas as questões políticas, militares e geo-estratégicas da atualidade. Todos temos noção que o</p>	



Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	36	ensino secundário	Escola Secundária Gaia Nascente, Vila Nova de Gaia	<p>fosso entre</p> <p>Exposição de motivos a cada dia, poderíamos debater as causas destas crescentes disparidades sociais. Desta forma poderemos ser jovens ativos e interventivos na nossa sociedade e na nossa comunidade. Todos sabemos que a cidadania é transversal ao currículo, mas gostaríamos de ter uma voz mais ativa e de poder participar na escolha dos temas que queremos que sejam abordados. Com a nossa segunda medida pretendemos apelar a uma escola mais inclusiva e para todos. As escolas são cada vez mais multiculturais, assim o currículo escolar deve abordar e representar diferentes culturas, histórias e perspetivas, garantindo a inclusão de todos os alunos e com o objetivo de promover a compreensão da diversidade desde cedo. Os alunos devem ter acesso a uma educação que reflita a diversidade da sociedade, isto promove o respeito de diferenças e contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e tolerantes. A escola do futuro deve estar preparada para receber estes alunos oriundos das mais diversas nacionalidades, deve promover dias multiculturais para que estes alunos partilhem as suas tradições e valores culturais (vestuário, costumes, música, danças, etc). Esta partilha contribuirá para um maior respeito pelo outro, para diminuir os discursos de ódio e xenófobos e permitirá uma integração plena uma vez que estes alunos se sentirão acolhidos e integrados. Por fim, mas não menos importante, com a nossa terceira medida, propomos a criação de espaços de lazer para os alunos sem recurso a tecnologias, estes espaços poderiam estar equipados com jogos didáticos que permitam a interação e o diálogo entre os alunos, por exemplo: jogos tradicionais, matrecos, mesa de ping-pong, entre outros. Assim, os alunos não passariam a maior parte do tempo isolados no seu telemóvel e, deste modo, estaríamos a contribuir para a socialização entre os mesmos. Propomos, também, a criação de mais de atividades que permitam o contato com a Natureza, por exemplo, mais caminhadas, acampamentos geocaching, etc. Pretendemos, com esta medida, reforçar as relações humanas, a interação e a</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reforçar ações que proporcionem aos jovens um papel ativo na sociedade 2. Promover uma escola mais inclusiva e diversificada 3. Criar espaços lúdico-didáticos com atividades sem recurso às tecnologias

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	37	ensino secundário	Escola Básica e Secundária do Levante da Maia, Nogueira da Maia, Maia	<p>socialização entre os membros da equipa, o respeito por nós pelos outros e pela Natureza.</p> <p>Os alunos estrangeiros em Portugal aumentaram obrigando a uma adaptação das escolas. Segundo o Observatório das Migrações (OM), há alunos de 127 nacionalidades a estudar no nosso país. Exige-se o mínimo de 10 alunos estrangeiros para formar turma de PLNM. Nas escolas onde esse número não é atingido, os alunos ficam numa turma regular, num sistema misto, o que em vez de ajudar a sua integração, acaba por dificulta-la pois não dominam a língua. Mas estes alunos refletem também as dificuldades sentidas pela própria família. Assim, a nossa proposta de um PIAE passa por: - os alunos frequentarem, numa primeira fase, um curso intensivo de português e estarem com a turma nas disciplinas práticas. -criar um Ponto de Apoio aos alunos estrangeiros que integre alunos, professores, técnicos superiores, mas que também articule com entidades externas. -Criar um Programa “Português para todos”, que abranja não só os alunos, mas também os seus familiares, permitindo assim o domínio da língua e posteriormente uma melhor integração de todos na sociedade portuguesa. Há cada vez mais alunos abrangidos pelas medidas seletivas e pelas medidas adicionais, e a aposta na educação inclusiva tem sido evidente nas escolas. Contudo, há uma evidente falta de resposta aos jovens que são abrangidos pelas medidas adicionais quando, a partir dos 18 anos, saem das escolas e perdem todo apoio necessário. Estes jovens, ao atingirem os 18 anos, saem da escola e têm necessidade de ir para locais específicos que os consigam apoiar devidamente. Ora muitas vezes as instituições não têm vagas suficientes para dar continuidade ao percurso destes jovens. Acabam por ficar em casa, junto dos progenitores que chegam a deixar de poder trabalhar. Assim, propomos o alargamento de uma oferta formativa profissional certificada para os alunos com medidas adicionais, logo a partir do décimo ano, de modo a dotá-los de ferramentas e competências que lhes possibilitem, na medida do possível, uma vida autónoma e socialmente</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação de um Programa de Inclusão dos Alunos Estrangeiros (PIAE) nas Escolas. 2. Implementação, no ensino secundário, de medidas potenciadoras de uma vida autónoma, após a escolaridade obrigatória, para alunos abrangidos por medidas adicionais. 3. Fim da necessidade de realização de exames nacionais como condição para a conclusão da escolaridade obrigatória.

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
				<p>integrada. Ao mesmo tempo, a flexibilidade curricular e o recurso a medidas de suporte à aprendizagem que possibilitem o alcance do sucesso à medida de cada um, que se preconiza que a avaliação deve ter por base uma panóplia de instrumentos que vão muito para além dos tradicionais testes de avaliação, impõe-se a realização de exames que, para muitos alunos, serão fator de exclusão, impedindo-os de concluir a escolaridade obrigatória. Basta comparar o número de alunos que concluíram a escolaridade obrigatória antes da pandemia e os que o fizeram durante a pandemia para perceber que os exames obrigatórios não trazem outro benefício que não o de prolongar a permanência dos alunos no ensino secundário ou conduzir à sua entrada no mercado de trabalho em condições desfavoráveis e penalizadoras. Deste modo, propomos a manutenção dos exames como provas de acesso ao ensino superior mas o seu fim como condição para a conclusão da escolaridade obrigatória.</p>	
				<p>Consideramos que é necessário apostar na reforma curricular dos cursos de formação inicial dos professores, sem diminuir na exigência, colmatar o atual desinteresse da profissão e dos futuros profissionais, criando rigor e exigência na formação, na mesma medida que oferece a valorização e condições dignas compatíveis com essa exigência, mantendo ou até elevando o nível de uma futura classe docente no acesso à profissão, ao mesmo tempo que aposta na qualidade e nível da formação oferecida às gerações futuras. A acompanhar todas estas mudanças, temos um currículo que não nos parece adequado com os tempos que correm, deixando o equilíbrio frágil entre o horário escolar, com compromissos bem definidos, e o tempo para atividades extraescolares, de lazer, desportivas ou culturais, clubes, áreas vocacionais e outras tantas que acrescendo ao horário sobrecarregado dos alunos, não permite uma gestão autónoma do estudo, mas sim um frenesim e uma necessidade de abdicar de tempo de família, tempo de atividades e clubes que existem nas escolas, mas que são</p>	

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	38	ensino secundário	Agrupamento de Escolas de Lousada Oeste	<p>Reformular e reduzir os horários letivos, com o objetivo de otimizar o ambiente escolar, o bem-estar dos alunos, mais tempo recreativo e de lazer fora das componentes letivas, promover e aumentar as oportunidades de acesso à educação não formal enquanto dimensão chave do sucesso educativo, maximizador do desempenho escolar e da eficácia da aprendizagem, derivada de uma agenda letiva menos sobrecarregada. Há necessidade de reconhecer que o sistema de ensino está desatualizado, reconhecer que há uma grande diversidade de estilos de aprendizagens, oportunidades, interesses e habilidades mais eficazes e inclusos (ex. clubes, laboratórios), incompatíveis com a sobrecarga horária ou a simples flexibilização do currículo para além da legislação, sem o tempo necessário, assim como recursos e meios técnicos e humanos que permitam eficazmente operacionalizar a flexibilidade curricular e oferta complementar, já preconizada na lei, assim como o trabalhar de forma merecida no desenvolvimento dos princípios, valores e competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. A criação de diversos programas e políticas que visam melhorar e garantir uma educação de equitativa e de qualidade (por exemplo, a rede de cursos profissionais de um determinado concelho) e que tentam legitimar o direito a educação também devem contemplar as acessibilidades das localidades mais afastadas ou de difícil acesso. A falta de meios de transporte é um entrave no acesso às vias profissionais, às visitas culturais e de aprendizagem formal e não formal, assim como um fator de desmotivação e insucesso académico, se pensarmos naqueles alunos que têm de chegar à escola horas mais cedo, assim como um regresso a casa tardio, pela escassez de transportes e horários. É até desumano, e coloca em desvantagem estes alunos, medidos pela mesma bitola dos demais.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reforma dos cursos de formação inicial dos docentes e valorização da carreira. 2. Reformulação curricular com diminuição da sobrecarga horária dos alunos. 3. Melhoria das acessibilidades e da rede de transportes ao serviço da comunidade escolar.



Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	39	ensino secundário	Escola Básica e Secundária de Coronado e Castro	As medidas propostas pela nossa escola visam promover a inclusão, a igualdade, a pluralidade e a participação de todos os alunos, mitigando todas as dificuldades quer arquitetónicas, quer de comunicação e integração. Estas medidas são uma concretização do disposto da Constituição promovendo a igualdade de oportunidades.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação de uma disciplina opcional como complemento às atividades extracurriculares com o objetivo de divulgar meios de comunicação inclusivos (como a linguagem gestual). 2. Eliminação de obstáculos de ordem arquitetónica como escadas, casas de banho, etc, através de remodelações nas escolas de forma a que os espaços sejam acessíveis para todos os alunos. 3. Acompanhamento por técnicos especializados como interpretes, psicólogos e assistentes sociais para a ajuda na integração de alunos novos ou com algum tipo de dificuldade de integração.

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	40	ensino secundário	Escola Secundária de Castelo da Maia, Maia	<p>A primeira medida seria criar um concurso nacional de trabalhos académicos (com um regulamento a prever oportunamente) alusivos à Democracia e ao 25 de abril.</p> <p>Propõe-se desde já uma designação, sem prejuízo de outras mais oportunas: Prémio Juvenil Salgueiro Maia. Este possibilitaria a frequência de jovens menores do Curso de Jovens Auditores de Defesa Nacional, do Instituto de Defesa Nacional. O concurso estaria aberto aos alunos do ensino secundário e universitário, que, por não terem formação académica, têm menos hipóteses de frequentar a formação promovida pelo Instituto de Defesa Nacional. Propõe-se assim premiar os quatro melhores trabalhos do referido concurso. Os dois melhores trabalhos do Norte, com inscrição no IDN Porto, e os dois melhores trabalhos do Centro e Sul, com inscrição no IDN, em Lisboa. Este curso permite formar os jovens para um olhar mais profundo sobre a política nacional, assim como estabelecer contactos com outros pensadores. Esta formação permite ainda que as escolas estabeleçam uma parceria com o IDN, que futuramente pode vir a alavancar diferentes projetos com diferentes fundamentos. A segunda medida seria prever um conjunto alargado de comemorações da efeméride comemorativa da Liberdade em Portugal, com início a 25 de novembro (do ano civil anterior) e término a 25 de abril (cinco meses). Esta segunda medida pretende celebrar a data do 25 de novembro como parte integrante da Liberdade e da Democracia. Esta comemoração permite às escolas integrarem os alunos no contexto histórico-cultural da data do 25 de novembro. Deve ainda permitir-se que cada escola ajuste o programa das comemorações ao seu respetivo regimento.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Prémio Juvenil "Salgueiro Maia". 2. Comemoração Alargada da Liberdade e da Democracia. 3. Nada a referir.



Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	41	ensino secundário	Escola Básica e Secundária Rodrigues de Freitas, Porto	A Escola Pública, instituição democrática contribuiu para o crescimento e responsabilização dos jovens. Nesse sentido, é premente a existência de uma área transdisciplinar onde os assuntos da atualidade política, que afetam a nossa sociedade e consequentemente o futuro dos jovens, sejam discutidos de uma forma livre e formativa, uma vez que este é um espaço, por excelência, de cidadania ativa. Relativamente à Inclusão, muito caminho foi feito até aos dias de hoje, mas alguns grupos de pessoas continuam sem apoio individualizado dentro ou fora de sala de aula, nomeadamente crianças com necessidades educativas especiais e imigrantes. Nesse sentido urge criar medidas e condições próprias de acordo com as especificidades destes grupos.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação de uma área disciplinar opcional, a partir do 10º ano, que permita o desenvolvimento nos jovens de capacidades para participar de forma ativa, responsável e democrática na vida da escola onde estão inseridos, bem como nas suas comunidades e sociedade em geral. 2. De forma a facilitar a inclusão de alunos imigrantes, deve ser promovido um apoio efetivo e eficaz, durante o primeiro ano na escola portuguesa, exclusivamente ao nível do Português Língua Não Materna. 3. Adjudicar um maior número de recursos especializados a alunos de necessidades educativas especiais.

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	42	ensino secundário	Escola Profissional Profitecla (Sede)	<p>Nós, como deputados do parlamento de jovens, decidimos desenvolver três tópicos, sendo estes: a saúde mental, o (sistema de) ensino português e a inclusão. Na saúde mental, iremos desenvolver e propor o reforço de psicólogos nas escolas, abordar a carga horária para os jovens e palestras sobre como os ambientes (escolares e afins) afetam ou não a saúde mental. Este tópico considera-se importante uma vez que a saúde mental não é verdadeiramente valorizada em Portugal. No sistema de ensino português, falamos em colocar em prática as aulas de educação sexual e financeira e aulas de preparação para os exames nacionais. Ainda no âmbito dos exames nacionais, fazer uma revisão à questão da nota final quando o exame é realizado em segunda fase. E, por fim, no tópico da inclusão, consideramos pertinente a existência de atividades como Boccia para jovens com mobilidade reduzida, tal como proporcionando-lhes atividades interescolares. Abordando as condições escolares, não esqueçamos de referir rampas, elevadores, casas de banho adaptadas e, mesmo em sala de aula, a existência de livros e indicações em braille nas escolas para alunos invisuais. O sistema de ensino português e até mesmo a inclusão são, por vezes, temas que não obtêm o devido reconhecimento e importância, o que nos faz encará-los com maior necessidade de fazer um reforço relativamente ao quão prioritários estes temas são!</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. 2. 3. <p>Saúde Mental. Ensino. Inclusão.</p>

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	43	ensino secundário	Escola Básica e Secundária Fontes Pereira de Melo, Porto	<p>Exigir a liberdade de escolha das disciplinas a frequentar no ensino secundário procurando defender um ensino que permita uma aprendizagem personalizada e estruturante da identidade de cada aluno. A Escola deve ter como objetivo maior a defesa da identidade específica de cada aluno e não a normalização de um perfil único e estereotipado. Incentivar a liberdade de expressão promovendo uma escola que protege a diversidade e defende a participação. Perante uma escola cada vez mais plural na dimensão cultural, importa não entender a inclusão como um mero deixar estar mas, isso sim, como um efetivo processo de integração. Desenvolver projetos de investigação que permitam aos alunos que os realizam construir um percurso único e diferenciado. Mais do que uma quantificação do desempenho, uma Escola participativa e plural deve privilegiar os percursos individuais que assentam na autonomia de cada aluno na construção da sua própria personalidade e no respeito pela sua individualidade.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. ESCOLHA LIVRE E AUTÓNOMA DE DISCIPLINAS CURRICULARES A FREQUENTAR NO ENSINO SECUNDÁRIO - Criar uma lista de disciplinas que possam ser escolhidas pelos alunos de modo livre, coerente e articulado permitindo a construção de um currículo personalizado baseado na identidade de cada aluno e não na especificidade de cada curso. A livre seleção de disciplinas curriculares pressupõe um envolvimento mais profundo no processo de aprendizagem permitindo ao aluno assumir escolhas futuras mais conscientes. 2. INCENTIVO À EXPRESSÃO INDIVIDUAL NUMA ESCOLA QUE SE PRETENDE PLURAL E PARTICIPATIVA - Desenvolver a expressão individual de cada aluno impedindo que a escola seja um espaço unidirecional. A construção de uma escola plural e participativa implica a partilha de experiências e interesses diversificados. O desenvolvimento da expressão individual permite proteger a diferença e desenvolver a crítica. Cada escola deve ter um espaço para a realização de debates que promovam a liberdade e a democracia. 3. ENRIQUECIMENTO DO CURRÍCULO DOS ALUNOS ATRAVÉS DE PERCURSOS DE APRENDIZAGEM DIFERENCIADOS - Respeitar a diferença construindo percursos de aprendizagem individualizados. O processo individual do aluno deve ser repensado administrativamente no sentido de incluir certificados e registos que permitam aferir com rigor a qualidade do desempenho. Esta medida potencia o sucesso escolar no presente e orienta cada aluno nas suas escolhas futuras.

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	44	ensino secundário	Escola Básica e Secundária de Canelas, Vila Nova de Gaia	<p>Considerando que a prioridade do Estado Português deveria ser o ensino público (em detrimento do financiamento a instituições privadas) de modo a garantir mais apoios e incentivos económico-financeiros aos alunos que o frequentam. Considerando que os estabelecimentos de ensino públicos estão limitados pelo Ministério da Educação/Direções Regionais, no que diz respeito, por exemplo, à oferta formativa (abertura de cursos de ensino secundário sujeita a pré-autorização), o que faz com que muita desta oferta apenas esteja disponível no ensino privado gerando, conseqüentemente, o abandono do ensino público por milhares de alunos.</p> <p>Considerando que é fundamental fomentar o conhecimento de valores morais e éticos, pretendemos incentivar os alunos a desenvolver o seu sentido crítico, participando em atividades que visam promover a comunicação, integração social e respeito pelo outro, fatores essenciais para uma sociedade e comunidade educativa verdadeiramente plural e participativa.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Canalizar incentivos e apoios económicos para investimentos na escola pública. Assim, seria assegurada uma real pluralidade nas comunidades escolares, através, nomeadamente, da realização de atividades enriquecedoras dessas comunidades (como debates, congressos, feiras de projetos, ações de voluntariado, melhoria das condições das infraestruturas ou abertura de mais cursos profissionais...). 2. Garantir uma maior autonomia das escolas, assegurando que estas possam decidir (e ver autorizada), por exemplo, a oferta formativa, tendo em conta os interesses da comunidade educativa e do tecido empresarial da região. 3. Assegurar a real inclusão de alunos com limitações do foro cognitivo e motor, em atividades preponderantes para a comunidade educativa. Através por exemplo, do investimento em cadeiras específicas para que pessoas com mobilidade reduzida possam participar em torneios/iniciativas desportivas, na contratação de mais professores e monitores para que estes alunos se sintam realmente seguros e possam, ao mesmo tempo, participar em iniciativas que promovam a inclusão.
Porto	45	ensino secundário	Escola Secundária Rocha Peixoto, Póvoa de Varzim	<p>A diversidade e o número de alunos, provenientes do estrangeiro e/ou com necessidades educativas especiais requer formação especializada do pessoal docente e não docente, tendo em vista o cumprimento do desígnio da escola inclusiva.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Formação especializada para docentes e não docentes para acolher e integrar alunos estrangeiros e/ou com necessidades de saúde especiais. 2. Aumento do orçamento para os recursos físicos e materiais necessários aos cursos do ensino profissional. 3. Colocação de profissionais especializados para alunos com necessidades de saúde especiais.
				1- Com esta medida, pretende-se criar uma comissão para a sinalização e combate à discriminação em contexto	

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	46	ensino secundário	Escola Secundária D. Afonso Henriques, Aves, Santo Tirso	<p>escolar, à semelhança de outros países da Europa (Ex. Alemanha “Antidiskriminierungsstelle des Bundes”), aliado ao European Trade Union Committee for Education. Com este organismo independente, pretende-se que sejam sinalizados e seguidamente eliminados os casos de discriminação em contexto escolar em todas as suas formas (por etnia, religião, nacionalidade, cor de pele, ideologia política...). Esta organização deverá ser dotada de poderes de forma a sancionarem disciplinarmente as escolas que se comprove que discriminem negativamente algum aluno ou grupo de alunos. 2- O Conselho Geral escolar é o órgão máximo da administração de uma escola: elege o diretor, aprova o plano anual de atividades, projeto educativo e todas as ações mais preponderantes. É constituído por professores, pais, alunos, não docentes, representantes das autarquias, associações locais, empresários locais, etc. Os alunos que representam os seus colegas não são eleitos para o efeito, mas nomeados anualmente pelo diretor. Com esta medida, pretende-se que a escolha dos alunos que estão no Conselho Geral escolar sejam eleitos para tal, por sufrágio secreto e universal de todos os alunos da escola, legitimando assim a sua presença democraticamente pelo voto de toda a comunidade estudantil. 3- Poucas são as associações de estudantes de escolas de ensino básico e secundário no nosso país que se encontram legalizadas e com estatutos jurídicos, o que daria às associações o direito de financiamento público para financiamento dos seus projetos e atividades. Uma vez que estas se renovam anualmente, e este processo é extremamente burocrático, trabalhoso e consumidor de tempo, raramente a ele se procede. Com esta medida pretende-se que este processo seja feito imediatamente pelo IPDJ, organização que o efetua, mediante a entrega da lista vencedora das eleições para a Associação de Estudantes, constante com os seus membros e os cargos respetivamente ocupados, ao IPDJ.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação de uma comissão para a sinalização e combate da discriminação em contexto escolar. 2. Eleição dos alunos que compõem o Conselho Geral Escolar por sufrágio direto. 3. Legalização e estatuarização de todas as associações de estudantes junto do IPDJ.
				1 - Criar uma rede de escolas-âncora à qual as escolas	



Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	47	ensino secundário	Escola Secundária Augusto Gomes, Matosinhos	<p>terão oportunidade de implementar métodos e práticas pedagógicas inovadoras, estabelecerem parcerias com a comunidade em que se inserem e promoverem o desenvolvimento de "soft skills" dos alunos. Progressivamente, este projeto será alargado a nível nacional: - numa primeira fase, as escolas mais afetadas pelo abandono e insucesso escolar serão priorizadas e incentivadas a integrar a rede; - numa segunda fase, as escolas envolvidas na rede devem atuar como centros de referência, estando disponíveis para reunir e receber instituições que não pertençam ao projeto, mas que pretendam conhecer e replicar estas práticas, e disponibilizando formação aos docentes. Este projeto promove a inovação, ao contrário da estagnação do ensino que se observava antes do 25 de abril, pois as escolas têm a missão de renovar os seus métodos pedagógicos e de intervir de forma inovadora e edificante na vida escolar dos alunos. 2 - Criação de um gabinete intercultural, visando a integração de alunos estrangeiros e a promoção da interculturalidade dentro e fora do contexto escolar. Em resposta ao aumento de alunos estrangeiros na escola pretendemos criar uma plataforma digital de apoio à integração. No âmbito desse gabinete pretende-se incentivar a comunicação aberta, partilha de experiências culturais e pessoais em prol de comunidades mais conscientes e recetivas. Na tentativa de diminuir a dificuldade de integração de alunos estrangeiros na escola, o objetivo é promover uma escola mais plural e participativa. 3 - Adotar um modelo curricular com disciplinas obrigatórias e/ou opcionais que sejam transversais aos vários cursos. Pretende-se com este modelo dar oportunidade aos alunos de escolherem as disciplinas para as quais têm mais aptidão. Os cursos existentes, para além do currículo (disciplinas específicas), devem oferecer oportunidade para os alunos aprofundarem conhecimentos em outras áreas. No modelo de ensino atual, o aluno é um agente passivo na construção do seu futuro académico. A oferta limitada de disciplinas em cada curso não permite uma aprendizagem</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação de uma rede de escolas-âncora. 2. Gabinete Intercultural Escolar. 3. Flexibilização do programa curricular no ensino secundário.



Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
				<p>rica e diversificada, permitindo uma aprendizagem mais completa e a aquisição de conhecimentos diferenciados que respeitam os interesses de cada aluno. Permite, ainda, que o aluno tenha acesso a um leque maior de saídas profissionais e de escolhas no acesso ao ensino superior. O resultado esperado será a diminuição da taxa de abandono escolar, uma vez que os alunos acabarão por se sentir identificados com a sua educação, e a promoção da transversalidade do conhecimento. Esta mudança enquadra-se nos valores do 25 de abril, pois combate a formatação em massa dos alunos, encoraja a emancipação e espírito crítico dos discentes, permite a participação mais ativa dos jovens na sua educação.</p>	
Porto	48	ensino secundário	Escola Profissional de Artes, Tecnologias e Desporto (EPAD)	<p>1 - Muitos jovens não têm capacidade monetária para suportar os custos das Propinas, quando decidem ingressar no ensino superior, caso as propinas fossem gratuitas poderiam, muitos mais jovens, equacionar a ida para as faculdades, prosseguindo os seus estudos, sem a limitação do custo que estas acarretam para muitas famílias. Independentemente do apoio das bolsas de estudo, nem sempre estas são imediatas e não conseguem suprimir os custos dos estudantes. 2- O ensino profissional permite que os jovens realizem os exames nacionais, bem como os específicos que dão entrada nas faculdades pela via profissionalizante, contudo as vagas são muito poucas, inclusive no ano letivo anterior, só houve uma vaga a ser preenchida. O ideal seria não limitar ou restringir a candidatura de mais jovens através desta via, para que estes possam aceder a uma licenciatura, tendo as mesmas oportunidades. 3- Tendo em consideração a falta de professores todos os anos letivos, seria necessário tornar a profissão mais atrativa, com aumento dos seus salários e com outras condições, assim, os jovens poderiam interessar-se mais pela profissão e seguir a área do ensino.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tornar o ensino superior gratuito, porque muitos jovens não têm capacidade monetária para suportar os custos das Propinas, apesar de terem motivação e gosto para prosseguir os seus estudos. 2. Abertura de mais vagas pela via profissionalizante, considerando o ensino profissional, seria importante não restringir a candidatura de mais jovens através desta via, para que estes possam aceder a uma licenciatura, tendo as mesmas oportunidades. 3. Tornar a profissão de Professor mais atrativa, com aumento dos seus salários, repensando sobre o concurso dos docentes, bem como na colocação dos mesmos todos os anos letivos.

Círculo	Nº	Nível	Escola	Nestas atividades: Exposição de motivos	Medidas
Porto	49	ensino secundário	Escola Básica e Secundária Clara de Resende, Porto	<p>Exposições de motivos alarguem as suas experiências e conhecimentos necessários no contacto com a vida adulta; na abordagem diversificada de temas relacionados com o quotidiano de um adulto, que envolvam as diferentes dimensões da vida alargada em sociedade (social, política, financeira, ética, direitos/deveres da cidadania, organização/productividade);</p> <p>Recomenda-se a implementação de parcerias entre a entidade educativa e os parceiros locais (empresas, instituições, serviços), no sentido de possibilitar aos jovens/alunos a experiência e o conhecimento in loco, do ambiente envolvente das diferentes áreas profissionais, as suas responsabilidades e competências; Propõem-se para articulação, a realização de palestras, debates, oficinas, experiências de voluntariado entre outros, dinamizados e orientados por técnicos designados pelas empresas parceiras, de forma a acompanharem os alunos;</p> <p>Consideramos que a proposta apresentada contribuirá para a resolução das lacunas por nós evidenciadas, tornando-se imprescindíveis, uma vez que objetivamos alargar os nossos horizontes e uma melhor preparação para a vida adulta. Visa incentivar a cooperação comunitária entre os cidadãos, a nossa proposta tem como objetivo a colaboração entre escolas e diversas entidades que promovem as mesmas como por exemplo as câmaras municipais e diversas ONG (organizações não governamentais). Queremos também incentivar atividades no âmbito da solidariedade/voluntariado como o combate ao isolamento de idosos, a limpeza de praias e florestas, ajuda na distribuição de mantimentos para pessoas em situações precárias, o auxílio no estudo a crianças com mais dificuldades académicas, etc... Objetivamos melhorar a coexistência entre comunidades e cidadãos, visando o crescimento social de cada um e consequentemente o de todos." Propomos a oferta atualizada de formação contínua para professores e escolas, tendo em vista a implementação de novos modelos de ensino, que visem a introdução inovadora e criativa de metodologias de aprendizagens. Acreditamos que com novos métodos de</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Implementação de atividades extracurriculares, com vista a uma melhor preparação para a vida adulta (ao nível da escola). 2. Criação de projetos de interação na comunidade de influência local, com vista a uma melhor coexistência entre comunidades e cidadãos. 3. Incentivar a Inovação Pedagógica, através da metodologia de resolução de problemas, estimulação do pensamento crítico e introdução de estratégias promissoras de novas formas de aprendizagens.

Círculo	Nº	Nível	Escola	avaliação, mais Exposição de motivos os jovens seriam	Medidas
				capazes de evoluírem pessoal e profissionalmente. Consideramos ainda, que será importante que a avaliação seja feita de forma consciente, considerando as características de cada aluno e as limitações de cada um, tendo em conta o aumento da taxa de pessoas portadoras de crises de depressão, ansiedade e com transtornos obsessivos compulsivos. Contudo, acresce também estimular o pensamento crítico, a resolução de problemas e a adaptação a novas formas de aprendizagens.	
Porto	50	ensino secundário	Escola Secundária João Gonçalves Zarco, Matosinhos	<p>A nossa primeira medida passa pela criação de um Festival Anual da Diversidade e Solidariedade: celebrar a herança de abril. em como objetivo promover a celebração da diversidade cultural, étnica e social, destacando os valores de solidariedade e justiça social, em consonância com a herança de abril. O Festival seria de entrada livre, e poderá ser pago através de fundos comunitários, fundos municipais e ou regionais, ou com parcerias. O Festival iria permitir que se conhecesse melhor o país, visto que seria organizado anualmente, em diferentes partes do território nacional. O festival incluirá: 1. Apresentações Culturais e Artísticas: - Performances de dança, música, teatro e outras formas de expressão artística que representem diferentes culturas e tradições. - Participação de grupos culturais locais, artistas da comunidade e apresentações dos próprios estudantes. - Palestras com diferentes tipos de personalidades, como capitães de Abril e historiadores. 2. Exposições de Arte - Oportunidade para os estudantes exibirem suas criações artísticas, promovendo a expressão individual e coletiva. 3. Feiras Temáticas - Stands que representem diferentes aspetos da diversidade, como gastronomia, vestuário, artesanato e tradições culturais. 4. Atividades Interativas como oficinas e atividades que proporcionem experiências práticas relacionadas à diversidade, como aulas de culinária, workshops de dança e exposições interativas. 5. Componente de Solidariedade- Incorporação de um objetivo solidário ao evento, como a arrecadação de fundos para projetos sociais locais ou a promoção de ações de voluntariado. A nossa segunda medida -Inclusão +, visa garantir que todos os membros da</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação de um Festival Anual da Diversidade e Solidariedade: Celebrar a Herança de Abril. 2. Programa de Inclusão + as escolas devem garantir todas as condições de acessibilidade no interior dos espaços escolares e proporcionar e promover aprendizagens mais inclusiva, por exemplo, aprender Língua gestual portuguesa, Braille, por exemplo. 3. Participação mais ativa dos alunos na vida escolar, maior envolvimento e responsabilidade nas dinâmicas da escola.



Círculo	Nº	Nível	Escola	comunidade Exposição de motivos ferramentas	Medidas
				<p>necessárias para uma vivência de qualidade. Isto engloba, pessoas transgéneros, não-binárias, com mobilidade reduzida, com deficiência visual e com deficiência auditiva e de fala. As ferramentas poderiam ser o fomento de aulas de linguagem gestual, de braile e a garantia que todas as escolas tenham as condições necessárias para alunos com algum tipo de deficiência, como por exemplo, motora. Por fim, a nossa terceira medida Participação +, garantir que todos os alunos possam participar em todas as atividades da escola. Possibilitar que todos os alunos, sem exceção, participem de forma ativa na vida escolar. Esta participação poderia ser garantida através da eleição da direção da escola, por toda a comunidade escolar, a existência de quotas nas Associações de Estudantes por ano escolar, isto é, seria obrigatório ter um determinado número de alunos por ano nas Associações.</p>	

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	51	ensino secundário	Colégio Nova Encosta	<p>Tendo em conta a temática do Parlamento Jovem "Viver Abril na Educação: caminhos para uma escola plural e participativa" as medidas construídas visam refletir uma escola mais participativa, integradora e que permite dar voz aos alunos. Neste sentido, a primeira medida visa ajustar o projeto para a disciplina de Educação para a Cidadania tornando como um dos projetos obrigatórios da mesma a Inclusão Social. Isto permitiria que os alunos pudessem contactar e refletir sobre diversas temáticas no âmbito da Inclusão Social, tais como, deficiência física, saúde mental, multiculturalidade. Este projeto teria impacto nos jovens alunos tornando-os mais atentos às diferenças sociais presentes na sociedade e também tornando-os cidadãos mais ativos e inclusivos.</p> <p>Relativamente à segunda medida, permitiria que os alunos pudessem contactar com diversos projetos realizados nas várias escolas de Portugal. Esta medida assenta sobre os direitos humanos que muitas vezes, não se encontram salvaguardados na sociedade e diferentes contextos. Esta organização iria estar alerta para esta problemática e poderia representar todos os alunos presentes no contexto escolar defendendo os seus direitos e investindo num contexto escolar mais inclusivo, participativo e respeitador de todos os direitos. Por fim, a última medida permitiria que cada aluno pudesse escolher os diferentes clubes que gostaria de participar tendo em conta as suas necessidades. Estes clubes permitiriam o aluno desenvolver competências necessárias no contexto escolar, mas também no contexto pessoal e profissional. Esta medida teria a capacidade de empoderar os alunos e por sua vez, torná-los mais reflexivos, ativos e dinâmicos ao longo da sua vida.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Obrigatoriedade de criar um Projeto de Inclusão Social no âmbito da disciplina de Educação para a Cidadania. 2. Criação de uma Organização, tendo por base os ideais da Organização das Nações Unidas (ONU), em contexto escolar. 3. Criação de clubes variados focados no desenvolvimento de competências.



Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	52	ensino secundário	Escola Secundária Infante D. Henrique, Porto	<p>Uma escola pública plural e participativa, ou seja, com liberdade e democracia, precisa de proporcionar segurança, conforto térmico e estrutural, boas condições técnicas para a formação profissional e de comunicação com o mundo para nele participar. A escola pública não oferece condições de liberdade se não houver mais assistentes operacionais para serviços mais eficientes e prevenção de situações de perigo e de bullying. A escola pública não oferece condições de igualdade, na pluralidade, para o acesso à educação, se não tiver boas condições técnicas e de conforto nos seus edifícios. A escola pública é menos participativa quando o serviço de internet que liga o mundo de hoje for .fraco e com falhas.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fazer obras de manutenção e requalificação em todas as escolas públicas. 2. Reforçar o serviço de internet nas escolas. 3. Valorizar e aumentar o número de assistentes operacionais nas escolas públicas.
				<p>1.Propõe-se implementar a disciplina obrigatória, denominada Cidadania em Ação no E. Sec., com o intuito de enriquecer e valorizar o percurso formativo, através da realização de um projeto no final de cada ano curricular, com um peso de 20% na obtenção da classificação interna final do Ensino Secundário. Esta medida valida, de forma abrangente, as competências do PASEO e promove uma avaliação mais justa do desempenho. O Projeto Escolar de Cidadania (PEC) decorreria 1h por semana, na disciplina Cidadania em Ação, integrando-a no currículo, uma vez que pensamos que a disciplina de Cidadania deve assumir um papel fundamental na formação dos jovens. Esta moção baseia-se na participação ativa dos alunos na escolha dos temas dos seus projetos, visando criar um ambiente propício ao debate, à liberdade e à autonomia na tomada de decisões do seu projeto de vida. A maior vantagem reside no enriquecimento da experiência educativa, pois reforça a participação e corresponsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem. 2.O desafio da escola atual é responder à diversidade e heterogeneidade crescentes, cumprindo as diretrizes legais em vigor (DL nº54/55; ENEC; PASEO), que nos conduzem para a concretização dos ideais da escola inclusiva e humanista. Neste sentido, os clubes propostos seriam frequentados voluntariamente, desde o 1º CEB ao</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação da disciplina Cidadania em Ação no ensino secundário, com o objetivo de envolver os alunos na conceção e elaboração de um projeto final de intervenção social – Projeto Escolar de



Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	53	ensino secundário	Escola Básica e Secundária de Pedrouços, Maia	<p>E. Secundário, e</p> <p>levantamento de necessidades/interesses manifestados durante o ano, pelos alunos, atendendo às diferenças presentes, prioritariamente, no grupo-turma, mas também na escola, que promovam conhecimentos teórico-práticos facilitadores da interação, da comunicação e da socialização. A frequência neste projeto seria 1h por semana, com a coordenação partilhada por docentes/alunos e com a dinamização por docentes e/ou técnicos especializados, no âmbito de temas sobre as diferenças socioculturais, cognitivas, emocionais, físicas, sensoriais, motoras, de identidade, entre outras. Esta medida visa, assim, capacitar os alunos para apoiar os colegas, mas também, promover a integração dos alunos apoiados e, em última análise, contribuir para a construção de uma escola mais plural e participativa.</p> <p>3.Rever os programas de formação contínua para docentes, com enfoque na diversidade e pluralidade de comportamentos e necessidades, munindo-os de ferramentas pedagógicas e técnicas necessárias, para perspetivar uma maior inclusão na escola e, simultaneamente, esbatendo estereótipos, estigmas e preconceitos, é uma medida crucial para afirmar a liberdade nas escolas, tornando estes espaços mais democráticos e humanistas. É um facto que, nas escolas, em Portugal, convivem, cada vez mais, diferenças culturais, étnicas, religiosas, emocionais, cognitivas, sensoriais, de identidade, entre outras. Por isso, a formação nestas áreas poderá transformar os docentes em agentes de mudança, dando espaço à promoção de ambientes inclusivos e acolhedores, capazes de compreender e respeitar as diferenças.</p>	<p>Cidadania (PEC) e</p> <p>Classificação Interna Final (CIF).</p> <ol style="list-style-type: none"> Implementação de Clubes de Inclusão (CDI), de frequência facultativa (1º CEB ao E. Sec.), com coordenação partilhada por professores e alunos, e com a dinamização de ações formativas sobre a diversidade por docentes e/ou técnicos especializados. Intensificação da formação contínua de professores para responder aos desafios crescentes da diversidade e pluralidade na escola atual.

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	54	ensino secundário	Escola Profissional Agrícola Conde de São Bento, Santo Tirso	<p>Intensificar intercâmbios culturais e facilitar os procedimentos para realização de partilhas com escolas de outros países. Os intercâmbios culturais e a simplificação dos procedimentos para a realização de estágios em outros países são benéficos porque proporcionam aos estudantes a oportunidade de conhecer outras culturas, expandir horizontes e desenvolver habilidades interpessoais e profissionais. Os intercâmbios são experiências que enriquecem os jovens não só a nível escolar, mas também os preparam para um mundo globalizado e diversificado. Redução da carga horária</p> <p>Redução da carga horária, dando mais tempo aos alunos para realizarem outros tipos de atividades extracurriculares, aumentando o tempo de trabalho/estudo autónomo e a disponibilidade para o desenvolvimento de projetos. Além disso, a redução da carga horária poderá permitir mais tempo de descanso/lazer e a possibilidade de realização de trabalhos em part-time. Com isto, os jovens poderão ter maior autonomia financeira e mesmo começarem a fazer as suas próprias poupanças para eventualmente pagarem a faculdade, ou terem um futuro melhor. Melhoria dos equipamentos escolares para aumentar o conforto. Um ambiente escolar mais confortável e adaptado às necessidades dos alunos, promove condições ideais para a aprendizagem. As escolas devem ser adaptadas à condição física de todas as pessoas, permitindo que todos, independentemente da sua condição física tenham acesso aos mesmos espaços e atividades. Essas medidas simples ajudam a um ambiente propício ao bem-estar e ao sucesso académico de todos os alunos.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Intensificar intercâmbios culturais e facilitar os procedimentos para realização de partilhas com escolas de outros países. 2. Redução da carga horária. 3. Melhoria dos equipamentos escolares para aumentar o conforto.

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	55	ensino secundário	Escola Secundária de Gondomar	<p>O tema deste ano do Parlamento dos Jovens é uma excelente iniciativa para levar o alunos a refletir sobre os problemas que existem na Escola e apresentar medidas que permitam uma Escola mais plural e participativa. Passaram 50 anos da Revolução de Abril, mais ainda há muito trabalho a fazer, de forma a consolidar a Democracia e modernizar o nosso sistema de ensino. A existência de uma escola plural e participativa é fundamental para o desenvolvimento do nosso país e para a construção de uma sociedade melhor.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realização de palestras e workshops promovidos pelos professores e alunos. 2. Formação para a Vida Real, de forma a preparar os jovens através de períodos práticos de formação (adequados ao curso desejado). 3. Fomento de atividades extracurriculares, com a dinamização de atividades diversas e inclusivas.
Porto	56	ensino secundário	Agrupamento de Escolas de Águas Santas, Maia	<p>A barreira linguística pode ser um obstáculo que dificulta a socialização, integração e aprendizagem dos alunos estrangeiros. Com a adoção desta proposta, estes sentir-se-iam mais confiantes na entrada num ambiente totalmente novo e teriam mais facilidade a nível da comunicação com os colegas (e não só), evitando a exclusão. Ao ter por perto pessoas com a mesma língua materna a auxiliar os alunos estrangeiros na sua chegada à escola, iria contribuir para uma maior facilidade na comunicação das suas necessidades, preocupações, etc; para uma maior rapidez na aprendizagem da língua portuguesa (por ser possível haver uma ponte entre a sua língua materna e não-materna) e, conseqüentemente, para uma melhor sensação de inclusão no ambiente escolar. A integração plena na escola visa garantir que todos os alunos tenham oportunidades plenas e justas independentemente das suas características pessoais. Deste modo, qualquer aluno tem direito a escolher onde e com quem passa o seu recreio, o que lancha, a fruta que almoça, as atividades extra curriculares em que quer participar, entre outras. O aluno com deficiência tem o mesmo direito. Precisa de estar com os seus pares, num contexto normativo onde, tal como a todos os alunos, é dada a oportunidade de desenvolver as suas competências, embora implique muitas vezes o apoio de terceiros ou tecnologia para que possa fazer as suas escolhas de forma efetiva.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Implementar um mês de aulas intensivas de português para alunos estrangeiros, ainda antes da sua integração no ano escolar correspondente, facilitando assim a adaptação aos membros do meio escolar (alunos, professores...) e às disciplinas lecionadas na língua não-materna. 2. Implementar um projeto de mentoria dada por alunos estrangeiros que já se encontram inseridos no sistema de ensino português a outros alunos estrangeiros, de forma a auxiliar o seu processo de integração e comunicação. 3. Autodeterminação de todos os alunos com algum tipo de deficiência, no seu direito a fazer as suas próprias escolhas individuais, impulsionando a sua integração e autonomia, sendo para isso necessário o reforço dos recursos humanos e tecnológicos.

Círculo	Nº	Nível	Escola	1ª Esta medida de exposição de motivos	Medidas
Porto	57	ensino secundário	Colégio de Nossa Senhora da Bonança	<p>1ª Esta medida de exposição de motivos visa diminuir a taxa de abandono escolar do ensino superior, que em 2023 se encontrava por volta dos 10% e a União Europeia comprometeu-se a baixá-la para menos de 10%. E tal aconteceria uma vez que, os alunos teriam oportunidade de experimentar uma profissão antes de tomar uma decisão definitiva. Desta forma a escola passaria a ter também um papel mais ativo na vida futura dos alunos, contrariando o que muitos dizem acerca da falta de conhecimentos práticos com que deixam o ensino obrigatório. No que toca à implementação da medida, as escolas teriam que agendar os dias no calendário escolar em que os alunos se deslocariam aos locais de trabalho das suas áreas de interesse, num contexto de visita de estudo. Os psicólogos escolares, já procedem habitualmente à orientação vocacional dos alunos na transição do ensino básico para o secundário, para que eles escolham uma área de ensino e, na nossa opinião, esse trabalho devia ser repetido. 2ª Consideramos esta uma medida importante para melhorar as condições de saúde mental dos adolescentes, numa altura em que, segundo a OMS, o suicídio é a terceira principal causa de morte dos jovens entre os 15 e os 19 anos, e mais de metade das condições de saúde mental se começam a desenvolver aos 14 anos. Esta medida serviria como alicerce para a criação de uma sociedade inclusiva e respeitadora, já que, o seu objetivo é educar os adolescentes para a gravidade e o impacto das suas ações negativas na vida de outra pessoa. Por outro lado, pensamos em promover os laços entre os alunos de diferentes idades e, como tal, achamos essencial a implementação do apadrinhamento dos alunos mais novos pelo mais velhos. Desta forma os alunos que acabam de chegar a um novo ciclo de ensino têm logo alguém que os acompanhe e que passou à pouco tempo pelo período de transição, o que é no fundo, uma grande ajuda para a integração no ambiente escolar. Por fim, os padrinhos seriam também alguém em quem os mais novos confiavam, e aos quais podiam recorrer para denunciar um</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação de uma semana interativa onde os alunos possam ter contacto com as carreiras associadas aos seus cursos do ensino secundário, em conjunto com uma orientação vocacional feita pelo psicólogo da escola. 2. Realizar campanhas de sensibilização relativamente a vários problemas sociais, tais como o bullying, racismo, homofobia, xenofobia e condições médicas que possam prejudicar o percurso dos estudantes. 3. Adicionar ao currículo disciplinas focadas no desenvolvimento pessoal. Estas teriam a duração de um bloco semanal e os alunos escolheriam as disciplinas com base nas suas preferências e necessidades perspetivadas para o futuro, indo esta de encontro com a nossa primeira medida. Estas aulas seriam lecionadas por professores de áreas semelhantes após uma formação breve, no entanto, estas disciplinas, por não serem fundamentais tão entrariam para o cálculo da média final do secundário.

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
				<p>caso de discriminação, que é mais fácil falar com alguém de uma idade mais próxima à nossa. 3ª</p> <p>O modo de implementação desta medida é mais complexo, uma vez que exige ligeiras alterações no sistema de ensino atual. Em primeiro lugar os professores seriam sujeitos a uma breve formação para ficarem aptos a lecionar disciplinas que se encaixem na sua área. Por exemplos os professores de direitos passariam a poder lecionar leis e conduta civil, os de biologia educação sexual, ou os de economia seriam capazes de ensinar sobre empreendedorismo e economia no dia-a-dia. Posteriormente, ou o horário dos alunos teria o acréscimo de um bloco para esta disciplina, ou as escolas optariam por prescindir de algum outro bloco de outra disciplina cuja carga horária pudesse ser reduzida. Assim, cada um poderia escolher qual a sua disciplina prática de interesse e sair do ensino obrigatório mais bem preparado para a vida.</p>	
				<p>A primeira medida tem como objetivo preparar os alunos para situações do seu futuro. As disciplinas/módulos em questão seriam lecionadas por estudantes do último ano de licenciatura que, para efeitos de currículo, teriam oportunidade de partilhar conhecimentos sobre o tema em estudo, promovendo diversas colaborações entre as escolas e os estabelecimentos de ensino superior das proximidades. Os estudantes beneficiariam, assim, de um contacto mais próximo com alguns dos temas que irão surgir nas suas vidas e teriam a oportunidade de tirar as suas dúvidas com outros jovens que se encontrem a par dos temas e que poderão discriminar estas palestras nos seus currículos. A escolha das disciplinas disponíveis seria feita pelo diretor da escola, com base nos interesses dos seus alunos, que seriam averiguados através de inquéritos, por exemplo. De entre oito módulos dos mais variados temas, os alunos do 12.º ano teriam de participar pelo menos em quatro, para concluírem o ensino secundário. A plataforma #estudoemcasa foi desenvolvida pela RTP em parceria com o governo, para servir de apoio tanto a alunos como a professores, durante o período da</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução de disciplinas/módulos temáticos, com conteúdos programáticos nas áreas de STEAM, Literacia Financeira e Introdução à Política, no último ano do ensino secundário, com objetivo de preparar a vida pessoal e profissional



Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	58	ensino secundário	Colégio de Ermesinde	<p>pandemia. No entanto, a emergência e a normalidade levou à descontinuidade deste projeto. Assim, sugerimos uma atualização e a continuidade deste projeto a par de algumas melhorias que acreditamos que tornarão a plataforma mais interativa e acessível a todos os alunos.</p> <p>No que toca às melhorias, sugerimos uma maior interatividade na plataforma, com a implementação de fichas de trabalho, visando uma consolidação das aprendizagens e a introdução de conteúdos focados na preparação dos alunos para os exames nacionais (esquemas-resumo e conteúdo acerca das componentes práticas das disciplinas de Biologia e Geologia ou Física e Química A, por exemplo). Esta plataforma poderá servir ainda de apoio aos alunos que são afetados pela falta de professores, em situações de emergência. Em relação ao projeto de mentoria, esta é uma prática recorrente em países como os EUA e o Reino Unido e que poderia ser implementada em todas as escolas portuguesas, uma vez que acreditamos que trará imensos benefícios, tanto aos mentores, como aos mentorandos. Este programa seria de cariz voluntário, tanto para os mentores como para os mentorandos. A implementação do programa teria início após a primeira avaliação intercalar, para se conseguir avaliar as dificuldades do aluno e verificar se necessitam da mentoria. Sugerimos que as sessões sejam regulares, mas o programa seria adaptado de acordo com a disponibilidade do mentor e do mentorando. Deveria ainda haver uma equipa de monitorização e avaliação constituída por professores ou conselho de turma que avaliaria o percurso do mentor e do mentorando ao longo das sessões.</p>	<p>2. Continuidade e desenvolvimento da plataforma #estudoemcasa, ou de uma plataforma homóloga, enquanto serviço público e acessível a todos, visando o apoio à consolidação das aprendizagens e o estudo autónomo dos estudantes.</p> <p>3. Criação de um programa de mentoria para alunos dos 2.º e 3.º ciclos e Ensino Secundário onde, de forma voluntária, os alunos mais velhos disponibilizam a sua experiência para ajudar os colegas mais novos, não só na consolidação dos conteúdos estudados, mas também na realização de trabalhos ou, por exemplo, na escolha de curso no ensino secundário.</p>
				<p>A nossa lista pretende contribuir para este debate partilhando um plano de ação assente em 3 medidas: duas delas especificamente desenhadas para enriquecer a formação dos jovens e uma última direcionada para os professores. Na nossa primeira medida, defendemos a implementação da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento como disciplina obrigatória no 12.º ano como forma de garantir uma formação mais completa e</p>	

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	59	ensino secundário	Escola Secundária de Aurélia de Sousa, Porto	<p>relevante para a formação de cidadãos mais preparados para os desafios e responsabilidades do mundo adulto. Ao focar em temas práticos e atuais, como literacia financeira, educação sexual, temas político-eleitorais e exploração do mercado de trabalho, mas também porque o faz com pedagogias mais dinâmicas e que promovem a autonomia dos alunos, a disciplina contribui para a formação de cidadãos informados, conscientes e preparados para uma participação ativa na sociedade. A nossa segunda medida visa a inclusão da Língua Gestual Portuguesa como opção de Língua Estrangeira II no currículo do 3º ciclo de ensino. Acreditamos que esta é uma medida que promove a inclusão, valoriza a diversidade cultural e linguística, e prepara os estudantes para um mundo mais aberto e consciente. Além disso, reforça o compromisso com uma educação que respeita e atende às necessidades de todos os alunos, independentemente das suas capacidades auditivas. Por último, entendemos que o reconhecimento e a valorização do trabalho dos professores é crucial para atrair os jovens mais bem preparados para esta profissão e para aumentar os níveis de motivação dos atuais professores. No contexto educacional, o desempenho de professores e alunos está diretamente relacionado, uma vez que docentes motivados influenciam positivamente os alunos, levando-os a adotar uma atitude positiva em relação à escola e ao conhecimento e criando, assim, um ambiente educacional que os prepara para serem cidadãos ativos. Consideramos importante melhorar as condições de trabalho, dando o foco da ação dos professores no trabalho com alunos e impondo um limite ao número de alunos que cada professor pode ter – parece-nos que, no ensino básico e secundário, 100 alunos por professor é um rácio que permite ao professor proporcionar um suporte mais singular e eficaz a cada aluno. Consideramos também que para tornar esta profissão mais apelativa os salários devem ser mais elevados. Com a presente proposta submete-se à Assembleia da Sessão Regional do Parlamento dos Jovens as três medidas aprovadas na</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Implementação da Disciplina de Cidadania e Desenvolvimento como Disciplina obrigatória no 12.º ano. 2. Inclusão da Língua Gestual Portuguesa como Opção de Língua Estrangeira II, no Currículo do 3º Ciclo de Ensino Básico. 3. Valorização social da profissão de professor, melhorando as condições de trabalho e aumentando os salários, para a tornar uma carreira apelativa quer para os mais jovens, quer para os atuais professores.

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	60	ensino secundário	Agrupamento de Escolas Abel Salazar, Matosinhos	<p>1.ª Medida - Maior investimento na Educação - Professores colocados em escolas mais próximas da sua área de residência. - Concursos mais longos que permitam aos professores acompanharem os alunos mais tempo. - Maior investimento na formação dos professores e na partilha de conhecimentos, de estratégias. - Maior envolvimento dos docentes e técnicos nos projetos escolares. - Mais mecanismos de forma a garantir a continuidade pedagógica. - Contratação de mais professores e técnicos = mais apoio e reforço das aprendizagens dos alunos. - Mais visitas de estudo e atividades extracurriculares com maior comparticipação do Estado. 2.ª Medida - Alteração dos currículos do Ensino Secundário - Alteração dos currículos nos cursos-científico humanísticos e ensino profissional. - Os currículos encontram-se obsoletos/antiquados e são extensos. - Mais disciplinas vocacionadas para a vida adulta. - Excessiva carga horária dos cursos profissionais. 3.ª Medida - Participação ativa dos alunos na comunidade escolar - AE (Associação de Estudantes) como dinamizadora de várias atividades e projetos. - Melhor divulgação, na comunidade educativa, dos projetos existentes. - Maior participação dos alunos na avaliação interna das escolas. - Criação de redes de voluntariado entre os alunos de forma a prevenir o abandono escolar e a incentivar à participação pacífica e ativa dos alunos na comunidade escolar. - Workshops práticos e sessões de esclarecimento e sensibilização das desigualdades. - Criação de uma rede entre os alunos das diferentes turmas que vise o desenvolvimento académico e as habilidades sociais. - Incentivo ao gosto pelas disciplinas (vontade de aprender / conhecimento). - Mudar aspetos menos positivos dos alunos dentro da comunidade escolar.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Maior investimento na Educação 2. Alteração dos currículos do Ensino Secundário 3. Participação ativa dos alunos na comunidade escolar



Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	61	ensino secundário	Escola Secundária Joaquim de Araújo, Guilhufe, Penafiel	Apesar de nascermos em democracia, sabemos que foi graças à Revolução de 25 de abril, que o sistema educativo deixou de ser elitista e passou à massificação. O espírito do 25 de abril deve ser reinterpretado à luz dos problemas contemporâneos. Como geração futura, devemos decidir o nosso 25 de abril. Consideramos o sistema educativo um dos pilares fundamentais de uma sociedade e uma das principais armas de combate das desigualdades e potenciadora da evolução social.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Implementação da Semana do Futuro. 2. Implementação da Literacia Financeira nas Escolas. 3. Exames Nacionais obrigatórios, apenas, para quem pretende ingressar no Ensino Superior.
Porto	62	ensino secundário	Colégio da Trofa	1- A organização regular de debates sobre temas atuais, históricos e sociais para incentivar a participação ativa dos alunos. isto pode envolver a criação de grupos de discussão, o convite a painéis de especialistas e atividades que estimulem os alunos a refletir e pensar criticamente sobre questões sociais, direitos humanos e cidadania. 2- Desenvolvimento de programas educacionais que promovam a democracia, os valores cívicos e participação ativa na comunidade escolar, isto pode incluir projetos de serviço comunitário, processos democráticos, como simulações de eleições estudantis e a criação de espaços para os estudantes expressarem as suas opiniões e ideias sobre questões sociais relevantes. 3- incorporar perspetivas históricas, culturais e sociais mais amplas nos materiais didáticos e nos currículos, que pode ser conseguido integrando diferentes perspetivas em disciplinas como História, Literatura, Ciências Sociais e até atividades extracurriculares, garantindo o pluralismo e a representação diversificada na sociedade.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover debates e discussões temáticas 2. Implementar Programas de Educação Cívica e Cidadania. 3. Diversificar os currículos escolares.
				Exposição dos motivos: Para começar, irá ser feita uma introdução sobre o que é o ensino profissional e respetivas vantagens e, posteriormente, iremos apresentar uma reflexão sobre os problemas do ensino e sugestões de melhoria. O que é um curso profissional? É um tipo de ensino que proporciona a formação especializada de jovens baseada nos talentos e gostos de cada um. Esta forma de ensino desenvolve as competências necessárias para a profissão desejada. As saídas profissionais mais comuns nos cursos artísticos são: 1. Design 2. Marketing	

Círculo	Nº	Nível	Escola	3. Escultura 4. Exposição de motivos 5. Animação digital 6. Fotografia 7. Multimédia	Medidas
Porto	63	ensino secundário	EMP - Escola de Moda do Porto	<p>Quais as principais razões para escolher um curso profissional? Para além das disciplinas científicas e socioculturais, os cursos profissionais têm uma forte componente de disciplinas técnicas de especialização. Estão também incluídos estágios e práticas em contexto laboral. Desta forma, os alunos dos cursos profissionais beneficiam de uma componente prática e uma aproximação ao mercado de trabalho. No final do curso os alunos obtêm uma certificação de nível IV (a certificação obtida no ensino geral é de nível III). A realização de estágio e da PAP (Prova de Aptidão Profissional), capacitam os alunos com uma forte componente prática. O objetivo é difundir uma imagem positiva sobre os cursos profissionais à população, visto que ainda persiste a opinião de que “ os cursos profissionais são mais fáceis do que o ensino regular”.</p> <p>Medias propostas: 1. Semana para mostrar as profissões. 2. Os problemas apontados são os conteúdos das disciplinas e dos programas curriculares desatualizados, a falta de adaptação às necessidades atuais dos jovens: a falta de aulas sobre economia básica, leis, e palestras é um problema que abrange a maioria das escolas. Para a resolução deste problema, é crucial introduzir aulas sobre gestão financeira, conhecimento de leis, e a introdução de palestras na disciplina de cidadania, visto que esta é obrigatória e existe uma forma de torná-la mais interessante. A economia está presente na sociedade diariamente, e portanto, os adolescentes deveriam ter algumas aulas que promovessem o ensino de gestão do próprio dinheiro, como lidar com as despesas e oferecer-lhes o conhecimento sobre o que é o IRS, o IVA, entre outros; facilitando assim a transição para a vida adulta.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Maior apoio governamental e europeu às escolas e estudantes do ensino profissional. 2. Currículo das disciplinas ser mais adaptado às necessidades dos jovens atuais. 3. Mais feiras e divulgação da oferta formativa dos cursos profissionais e saídas profissionais para o ensino superior.

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	64	ensino secundário	Escola Secundária de Felgueiras	<p>O valor reconhecido da voz dos alunos na educação aumentou nos últimos anos devido, em parte, a uma resposta a princípios gerais emergentes, como o empoderamento e respeito pelos jovens, em linha com o que defende a Convenção dos Direitos da Criança, em vez de modelos ou teorias específicas (Shier, 2001). Como tal, oferecer oportunidades para maior participação dos alunos na tomada de decisões pedagógicas deverá ser considerado uma boa prática nas escolas (Quinn & Owen, 2016). A proposta de implementação do conjunto de medidas apresentadas pela Escola Secundária de Felgueiras visa fortalecer a participação ativa dos alunos, fomentar a inclusão, a integração cultural e melhorar as transições entre ciclos de ensino. As medidas refletem, assim, um compromisso com a promoção da participação, inclusão e sucesso educativo, construindo uma comunidade escolar mais dinâmica e preparada para enfrentar os desafios que se colocam à escola pública de qualidade. Quinn, S., & Owen, S. (2016). Digging deeper: Understanding the power of “student voice.” Australian Journal of Education, 4944115626402. Retrieved from https://doi.org/10.1177/0004944115626402 Shier, H. (2001). Pathways to participation: openings, opportunities and obligations. Children & Society, 15(2), 107–117</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realização de assembleias de delegados de turma, para identificar problemas reais dos alunos, da escola/do agrupamento e da comunidade, apresentar soluções e delinear formas de intervenção. As assembleias terão periodicidade mensal. Na primeira assembleia, convocada pelo(a) diretor(a) da escola, será feita a calendarização das reuniões a realizar ao longo do ano letivo e serão designados alunos(as) que vão dirigir as assembleias e registar as conclusões e transmiti-las à direção/CP. 2. Criação do projeto “+ Participação”, com atividades para integrar alunos de todas as nacionalidades na escola/no agrupamento. O projeto terá como principal foco de ação a inclusão de alunos(as) que vêm de outros países e de outros sistemas de ensino, realizando aulas de línguas dos países dos alunos matriculados e aulas de Português (NE), lecionadas pelos alunos; sala de estudo virtual, de apoio à distância, organizada pelos alunos; sessões de sensibilização para a inclusão, com apoio SPO. 3. Criação de um grupo de trabalho constituído por alunos do ensino secundário, dos diferentes cursos, para organizar workshops para os alunos do 9º ano. Esta medida pretende assegurar uma maior orientação dos alunos no prosseguimento de estudos no ensino secundário ou profissional, objetivando assim reduzir as transferências entre cursos, que resultam em atrasos no percurso educativo de sucesso.

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	65	ensino secundário	Agrupamento de Escolas de D. António Taipa, Freamunde, Paços de Ferreira	<p>Tão importante quanto a resolução de um problema é a sua prevenção. Assim sendo, apresentamos como primeira medida a capacitação de docentes e auxiliares em temas de diversidade para que possam inculcar aos jovens desde tenra idade valores como o respeito, a solidariedade, a compaixão e a tolerância. A escola nomeadamente, os professores têm um papel fundamental na educação e formação dos alunos. Deste modo, acreditamos que seja de extrema importância que na escola sejam debatidos os mais variados temas como os direitos humanos, a sustentabilidade, a saúde, entre outros. É senso comum que a opinião dos jovens é muitas vezes desvalorizada. Torna-se, portanto, necessário reverter este fenómeno. Deste modo, torna-se essencial o fomento de uma estreita relação entre os estabelecimentos de ensino e os órgãos de poder local para que possa haver uma maior integração entre o ensino/ jovens e a comunidade. Assim sendo, poderiam ser levados a cabo projetos que promovessem o multiculturalismo, o combate ao abandono, a educação ambiental, entre outros. A criação do Dia da inclusão tem como objetivo a partilha dos vários aspetos culturais das diferentes culturas presentes na nossa escola, ou seja, criar um ambiente de inclusão, para que os alunos estrangeiros se sintam integrados, seja na turma, seja na escola. Poderão partilhar diferentes aspetos da sua cultura e conhecer melhor a nossa.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Capacitar os docentes e auxiliares em temas sobre a diversidade. 2. Fomentar uma comunicação estreita entre os estabelecimentos de ensino e os órgãos de decisão locais. 3. Criar a semana da inclusão (Dia de partilha das diferentes culturas presentes na escola).



Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	66	ensino secundário	Escola Profissional Vértice	<p>Promover uma escola mais plural e participativa requer esforços coordenados em várias áreas, desde a gestão escolar até as práticas pedagógicas. Neste sentido, e com base na Constituição que abril trouxe, defendemos a importância da escola no seu todo como um bastião para a continuidade do espírito de democracia e da participação de todos os seus intervenientes.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estimular a participação ativa de pais, alunos e professores na tomada de decisões escolares através de assembleias e conselhos escolares que envolvam a comunidade na definição de objetivos e políticas educacionais. 2. Adotar práticas pedagógicas que visam a participação ativa dos alunos, como a aprendizagem baseada em projetos, metodologias ativas e abordagens centradas no aluno. 3. Potenciar a cultura da participação, envolvendo os alunos em decisões simples e gradativamente ampliando seu envolvimento.

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	67	ensino secundário	Colégio de Amorim	<p>O tema despertou o interesse de grande parte dos alunos, sobretudo pelo interesse em definir um conjunto de medidas que alterem o acesso ao ensino superior, algo que conduziu a interessantes discussões. Destaque, também, para a importância de colocarmos os alunos a problematizar alguns temas que os obrigaram a pensar na educação como um todo e não, apenas, na perspectiva de discentes. Interessante a forma como muitos dos contributos vieram de conversas que os alunos mantiveram com os seus pais e avós, percebendo muitas das alterações que se desenharam na educação ao longo dos últimos 50 anos, servindo de ponto de partida para a educação que desejam no futuro.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Valorização não apenas o saber académico mas outras competências salientadas no PASEO. Para isso, os alunos devem apresentar o seu currículo contemplando o desenvolvimento de outros saberes, como acontece com as atividades extracurriculares, desde as desportivas, o voluntariado, os atos de solidariedade e as competências adquiridas no mundo do trabalho, por ser proativa e que aposta no futuro pelo desenvolvimento de outras competências e capacidades que nem sempre são passíveis de avaliação. 2. Antecipar a idade de reforma dos professores. Professores mais velhos e, não só, sofrem “burn out”, algo que é associado a uma profissão extremamente desgastante. 3. Instituição escolar de apoio à integração do aluno imigrante. Objetivo de ajudar e acompanhar a integração de um aluno recentemente colocado no Ensino Português (até Secundário); Apoio em áreas cruciais à integração e crescimento do aluno, tais como a cultura, a língua e a vida estudantil (hábitos de estudo e comportamentos a ter na escola); facultativo e fora do tempo de aulas (durante a semana).

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	68	ensino secundário	Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Marco de Canaveses	<p>1. A escolaridade obrigatória em Portugal prolonga-se até aos 18 anos de idade 2. O Direito à Educação é um Direito consagrado na Constituição da República Portuguesa e na Lei de Bases do Sistema Educativo – o que significa que Todos os Portugueses têm o Direitos de Frequentar a escola e terem acesso a formação que lhes permitirá no futuro acederem a uma profissão digna instruída, seja ela de cariz técnico ou universitário. 3. A taxa de abandono escolar precoce em 2023 foi de 8%, o que significa que 8% dos alunos a frequentar o ensino público português abandonaram a escola antes de completarem o 12º ano. 4. A Inclusão é um princípio base do sistema educativo português, estando consagrado na lei e impondo que Todos devem ter acesso à educação, sendo respeitadas as suas diferenças através de um percurso educativo individualizado e direcionado para a Pessoa que é cada aluno.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Acompanhamento individualizado de cada aluno desde o pré escolar até à sua saída do sistema de ensino—cada aluno terá direito a planear o seu percurso escolar em conjunto com a sua família e um técnico especializado (Psicólogo), desde a sua entrada no pré escolar. Este planeamento é dinâmico e analisado anualmente, estando integrado no registo biográfico do aluno. Desta forma, a cada passo o aluno está acompanhado, assim como a sua família, e informado das suas opções e as situações problemática. 2. Dar a conhecer mais cedo aos alunos o ensino profissional. Muitos alunos abandonam a escola por ser excessivamente teórica e não se reverem naquelas práticas. Conhecerem a forma como trabalham as escolas profissionais e as opções práticas e tecnológicas que têm pode ser um caminho para melhorar a sua motivação e encontrarem uma via profissionalizante mais orientada para o mercado de trabalho. O ensino profissional estabelece uma ponte com os possíveis empregadores e o mercado de trabalho. 3. Tornar a escola num espaço mais justo e inclusivo através da alteração das práticas de avaliação. As metodologias de avaliação usadas na escola não são práticas justas e inclusivas. Usam o poder numérico da igualdade e não a justiça da equidade. Deixar de fixar a avaliação em metodologias stressantes e quantitativas vai certamente conduzir a práticas mais justas e igualitárias. A avaliação formativa tem que ser instituída e valorizada e deve ser o mecanismos em vigor nas escolas.

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
Porto	69	ensino secundário	Escola Básica e Secundária de Cristelo, Paredes	Apostar em atividades de forma a garantir a permanência de memória futura dos acontecimentos alusivos ao 25 de Abril .	<ol style="list-style-type: none"> 1. Construção de portfolio com registos orais dos familiares que permanecem vivos e que vivenciaram o vinte cinco de abril. 2. Construção de uma cápsula de tempo a 50 anos de forma a abrir novamente nesse período. 3. Construção de uma videoteca/audioteca.
Porto	70	ensino secundário	Escola Profissional do Infante	<p>O tema para a edição deste ano do Parlamento dos Jovens VIVER ABRIL NA EDUCAÇÃO: Caminhos para uma escola mais plural e participativa, promoveu o debate em torno das reais necessidades dos jovens integrados em meio escolar e as reais necessidades do Mundo Atual. A participação ativa da juventude tem assumido uma posição de destaque na agenda social e política sendo amplamente reconhecida em documentos de referência tanto a nível nacional como internacional. Estes documentos valorizam os/as jovens como agentes ativos/as, reconhecendo a sua importância como um recurso fundamental para a sociedade. A escola, enquanto espaço de socialização e de vivência das juventudes, é encarada como um ambiente propício para promover a participação dos/as estudantes, oferecendo-lhes oportunidades significativas de envolvimento que visam fomentar o desenvolvimento de competências que contribuem para a formação de jovens críticos/as e participativos/as na sociedade. https://repositorio-aberto.up.pt/ As turmas foram mobilizadas e participaram ativamente na conceção e defesa das medidas. As principais ideias de mudança prendem-se com o rompimento da conceção tradicional de ensino e aprendizagem, passando a incorporar novos currículos ajustados à realidade social das comunidades, tendo em conta as prioridades e necessidades específicas das populações. Uma segunda medida propõe com a necessidade de promover uma maior aproximação entre a Escola e a Comunidade através de ações de cariz sociopedagógico. Propomos um ensino que proporcione um contacto mais direto com empresas, associações,</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Alterações aos currículos escolares: o mundo atual é muito exigente, os jovens necessitam estar melhor preparados para o enfrentar. Os currículos escolares deviam integrar disciplinas opcionais relacionadas com os domínios da vida social, económica e emocional dos jovens. No ensino secundário, o programa devia estar organizado com disciplinas obrigatórias e disciplinas de opção. Assim, o aluno teria a liberdade de escolher disciplinas de acordo com as suas aptidões ou gostos pessoais. 2. Escola aberta, aprender fora da escola: a integração dos alunos no meio social e cultural faz-se do contacto direto com a sociedade. Propomos um ensino que proporcione um contacto mais direto com empresas, associações, museus e outras instituições com a realização de visitas de estudo, estudo de caso, workshops, etc. Propomos a aproximação da escola ao meio empresarial da área geográfica, através da criação de sessões de formação de curta duração (1 a 2 semanas) para o ensino. 3. Gabinetes de psicologia com uma ação mais alargada e interventiva nas escolas. Estes gabinetes seriam criados com um conjunto profissionais, que trabalhando de forma

Círculo	Nº	Nível	Escola	Exposição de motivos	Medidas
				<p>museus e outras exposições e realização de visitas de estudo, estudo de caso, workshops, etc. E que estas ações sejam incorporadas no currículo escolar e diploma.</p> <p>Uma terceira medida insere-se na temática saúde emocional dos jovens. Existe uma consciência coletiva da importância de se desenvolverem competências a este nível. O reforço dos serviços de psicologia nas escolas é urgente. As atividades desenvolvidas no âmbito do Parlamento dos Jovens – Secundário, contaram com a envolvimento dos alunos, que demonstraram um grande sentido de responsabilidade no debate de ideias em torno do tema.</p>	<p>cooperativa para os jovens estudantes de uma forma mais personalizada. Criação de um horário letivo que contemple reuniões com estes profissionais e os alunos. Reforçar os serviços de psicologia nas escolas é urgente. A saúde mental é um grande desafio das sociedades atuais e a Escola deve ser promotora de bem-estar.</p>
Porto	71	ensino secundário	Escola Profissional de Economia Social	<p>Melhorar a formação da comunidade escolar, assim como, o apoio prestado a nível psicopedagógico aos alunos e dar voz a estes nos órgãos escolares, para expressarem as suas vontades.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver formações, para professores e restante comunidade escolar, focadas em métodos pedagógicos inclusivos que promovam a diversidade, a igualdade e a inclusão no ambiente educacional. 2. Apoio psicopedagógico - serviços para alunos com necessidades especiais, que garantam o suporte individualizado para alcançar o seu potencial máximo. 3. Definir Conselhos Representativos, formados por equipas onde os alunos estejam representados, promovendo a participação ativa de todos os alunos e a expressão de diferentes perspetivas.
Porto	72	ensino secundário	Oficina - Escola Profissional do Instituto Nun' Álvres	<p>As propostas têm como base a necessidade, segundo a lista, da proatividade e pureza dos jovens fazerem democracia participativa, baseada nos valores de Abril. Se pretendemos uma escola livre que aposta nos valores de Abril é necessário que, tenham espaços e os professores tempo para orientarem e desafiam os alunos a serem interventivos e críticos democraticamente.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Proporcionar espaços regulares para debates e fóruns entre estudantes, onde possam expressar ideias e preocupações sobre a educação. 2. Estabelecer projetos que envolvam os estudantes em atividades comunitárias, relacionando a escola com a comunidade local. 3. ---